



LINHAS
CENTRO DE MODA
DE PARAGUAÇU - MG

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO SUL DE MINAS – UNIS/MG
GESTÃO DE ENGENHARIA, ARQUITETURA E TECNOLOGIA
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO
GUILHERME MATEUS ARAÚJO



CENTRO EDUCACIONAL E CULTURAL DE MODA:
De Paraguaçu

LINHAS

Varginha/MG
2018

GUILHERME MATEUS ARAÚJO

CENTRO EDUCACIONAL E CULTURAL DE MODA:
De Paraguaçu

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro
Universitário do Sul de Minas como requisito
parcial para obtenção do título de Bacharel em
Arquitetura e Urbanismo.
Orientador: Prof. Eduardo Augusto M. Campos

Varginha/MG
2018

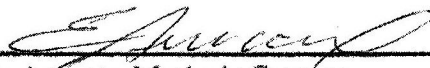
GUILHERME MATEUS ARAÚJO

CENTRO EDUCACIONAL E CULTURAL DE MODA

De Paraguaçu

Monografia apresentada ao curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário do Sul de Minas como pré-requisito para obtenção do grau de Bacharel pela Banca Examinadora composta pelos membros:

Aprovado em: 29/11/2018



Prof. Esp. Eduardo Augusto Machado Campos



Prof. Dra. Luciana Bracarense Coimbra Veloso



Prof. Me. Aline Beatris Skowronski da Silva

OBS.:

AGRADECIMENTO

Gratidão por cada momento e dificuldade passados aqui nesses últimos seis anos de faculdade e por todos aqueles que estiveram sempre comigo me dando forças e me ensinando que eu poderia ir além.

Primeiramente a Deus, pois sempre me apoiei em minha fé para conseguir chegar até o fim sem desistir. Gostaria de agradecer ao meu orientador Eduardo por disponibilidade, suporte e ajuda para o desenvolvimento do projeto.

A minha família por me ajudar e por me motivarem a continuar fazendo o que fosse necessário para conseguir concluir esse trabalho. E a meus amigos por estarem sempre comigo ajudando em momentos que foram difíceis me dando o suporte necessário. Aqui faço um agradecimento especial a Júnior e Anelise pela colaboração e ao grupo de jovens Anjos Guardiões que me fortaleceu muitas vezes.

E por fim a todos os professores e colegas que colaboraram para o desenvolvimento desse projeto, meu mais sincero obrigado!

RESUMO

Este trabalho tem a finalidade de apontar o desenvolvimento de um Centro de Formação Profissional para Indústria têxtil do município de Paraguaçu, MG. A motivação deste trabalho é baseada na falta desse equipamento no município e pela demanda desse tipo atividade na cidade, tendo em vista a falta de mão de obra qualificada e a ausência de um espaço onde essas atividades fossem desenvolvidas. Para que o objetivo do trabalho fosse alcançado buscou-se através do embasamento teórico e projetual, reconhecendo o problema e o tema abordado além de análises realizadas em torno do mesmo, de sua implantação e das necessidades que eram necessárias para a realização do mesmo.

Palavras-chave: Centro Profissionalizante, Cultura, Educação.

ABSTRACT

This work has the purpose of pointing out the development of a Vocational Training Center for Textile Industry in the municipality of Paraguaçu, MG. The motivation of this work and its account in the lack of the equipment without municipality and to request of type of activity in the city, in view of a lack of skilled labor and the absence of a space where these activities were developed. The objective of the work is achieved through the theoretical and design basis, recognizing the problem and the theme addressed, as well as analyzes carried out around it, its implementation and the needs that are necessary for an accomplishment.

Keywords: Vocational Center, Culture, Education.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Cerca da edificação atualmente	11
Figura 3 – Vegetação presente na edificação.	12
Figura 2- Estado Atual da Guarita.	12
Figura 4- Cidade de Paraguaçu, em relação ao Brasil.....	16
Figura 5 - Edifício da Escola de Bangkok.....	28
Figura 6 – Planta da Edificação.....	28
Figura 7 - Fachada principal do Centro de Ciências	29
Figura 8 – Local de inserção da edificação	30
Figura 9 - Corte da Edificação.....	30
Figura 10 - Planta Baixa da Edificação	31
Figura 11 - Corte Perspectivado da Edificação	32
Figura 12 - Interior dos Pátios internos do prédio.....	32
Figura 13 - Pátio Inferior com vista dos brises.....	33
Figura 14 - Localização do Terreno	35
Figura 15 - Áreas Públicas e de influência, vias coletoras, e fluxo viário.....	36
Figura 16 - Lote e curvas de nível.	37
Figura 17 – Mapa de ocupação no entorno imediato a área de intervenção.....	38
Figura 18- Trajetória do Sol de Ventos predominantes.....	39
Figura 19 - Gabarito das Edificações no entorno	39
Figura 20 – Pilares que fundamentam a edificação.....	41
Figura 21 – Réguas de Costura manual	41
Figura 22 - Croqui da divisão da edificação.....	42
Figura 23 – Croqui da área de Desfiles ao ar livre e também uso dos visitantes da edificação.....	42
Figura 24 - Croqui do espaço público superior	43
Figura 25 – Divisão dos blocos	43
Figura 26 – Forma da edificação	44
Figura 27 – Limite das áreas de usos dos alunos e de usos livre.....	44
Figura 28 – Setorização	47
Figura 29 – Setorização	48
Figura 30 – Fluxograma.	48
Figura 31 - Fixação das placas de ACM.....	50
Figura 32 - Vidro termo acústico.....	51
Figura 33 - Circulo Cromático com distinção de cores quentes e frias.....	52
Figura 34- Logotipo do Centro de Moda.....	53
Figura 35 - Perspectiva do Auditório	53
Figura 36 - Planta de situação.....	54
Figura 37 - Exemplo do sistema de vedação do auditório.....	55
Figura 39 - Recepção do pavimento térreo.....	56
Figura 38 - Planta térreo	56
Figura 40 - Fachada frontal com indicações da parte inferior.....	57

Figura 41 - Corte A-B.....	57
Figura 43 - Recepção do mezanino	58
Figura 42 - Planta Mezanino	58
Figura 44 - Planta 1º Pavimento	59
Figura 45 - Hall das salas de aula	59
Figura 47 - Hall do Pavimento de Exposições	60
Figura 46 - Planta 2º Pavimento	60
Figura 48 - Entrada do andar público	61
Figura 49 - Perspectiva lateral direita.....	61

LISTA DE TABELAS

Tabela 01- Programa de Necessidades.....	38
Tabela 02- Programa de Necessidades.....	39

SUMÁRIO

AGRADECIMENTO	5
RESUMO.....	6
ABSTRACT	7
1. INTRODUÇÃO	9
1.1. Origem, justificativa e relevância do tema.....	9
1.2. Objetivos.....	10
1. Objetivo Geral	10
2. Objetivos Específicos	10
1.3. Objeto de estudo	11
1.4. Problema de pesquisa.....	13
1.5. Metodologia.....	13
1.6. Legislação	14
1. REVISÃO DE LITERATURA	15
2.1. Histórico do município	16
2.2. O desemprego da população jovem brasileira e seu drama para ingressar no mercado de trabalho.....	18
2.3. Ensino da formação profissional no Brasil	20
2.4. Os Centros de Formação Profissional brasileiros	22
2.5. O ambiente escolar de ensino	24
2.6. A valorização do espaço	25
2. REFERENCIAS PROJETAIS.....	27
3.1. Escola Internacional de Bangkok.....	27
3.2. Centro Multicultural - "The" Meeting Point"	29

3.3. Fundação Bradesco	31
3.4. Museu da Moda de Belo Horizonte - MUMO	33
3. ANALISE E DIAGNÓSTICO.....	35
4.1. Estudo do Terreno	35
5. ANALISE E DIAGNÓSTICO.....	40
5.1. Conceito	40
5.2. Partido	42
5.3. Programa de Necessidades.....	45
5.4. Setorização e Fluxograma.....	47
6. ESTRATÉGIAS PROJETUAIS	49
6.1. Estrutura	49
6.2. Materiais.....	50
6.2.1 Placas de Alumínio Composto	50
6.2.2 Conforto Ambiental	51
6.3. Teoria das Cores	52
7. PROJETO	53
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS	62
9. CRONOGRAMA	63
REFERÊNCIAS	64

ANEXOS

1. INTRODUÇÃO

1.1. Origem, justificativa e relevância do tema

O ensino profissionalizante tem sido uma das alternativas buscadas por muitos brasileiros para adentrar no mercado de trabalho, tendo em vista que devido à diminuição do número de vagas disponíveis e o fato das indústrias terem cada vez mais a buscado a mão de obra já qualificada para a contratação de novos funcionários, não buscando mais treiná-los dentro da própria empresa.

Dentre esses ofícios, podemos citar a costura, que surgiu há mais de 20 mil anos, mas veio evoluindo com o passar do tempo, tendo a costura a mão sofrido evoluções com o surgimento das máquinas movidas a energia mecânica. Na revolução industrial o serviço deixou de ser apenas artesanal e passou a ser produzido em larga escala e com maquinários cada vez mais evoluídos, incluindo novos profissionais na área. Hoje em dia temos os mais variados modelos e que acabam demandando um aprendizado para o manuseio desse tipo de equipamento, onde o esse maquinário moderno tem pouca mão de obra qualificada para operá-lo.

Na cidade de Paraguaçu em Minas Gerais, por exemplo, vemos uma grande falta de mão de obra qualificada nas fábricas têxteis, principalmente no mercado voltado a roupa social masculina, que apesar de ser a segunda principal atividade financeira da cidade, (perdendo apenas para a agricultura), não é valorizada por grande parte da população.

Assim como acontece na maioria das cidades do interior, a formação de mão de obra para esse mercado é bastante escasso inclusive pela falta de estrutura necessária, o que demanda a construção de uma edificação que comporte o ensino profissionalizante de corte, costura, mecânico de máquinas e tantos outros ofícios voltados para área têxtil criando uma valorização dessas profissões e da importância dela para o município.

O Centro de formação profissional e cultural estaria voltado principalmente à parcela jovem da população paraguaçuense já que muitas vezes ela acaba sendo colocada de lado pelas empresas pela falta de experiência no mercado de trabalho.

Segundo o censo do IBGE de 2010 a população jovem de Paraguaçu na faixa de 15 a 29 anos (dentre homens e mulheres) era de 5140 pessoas. Essa parcela da

população acaba buscando em cidades vizinhas oportunidades de qualificação profissional, e que nem sempre é a mão de obra necessária para a cidade.

A promoção de um espaço que una todos esses quesitos seria de suma importância para a cidade, criando novas oportunidades de empregos, com funcionários mais bem preparados.

Outro fator importante fica por conta da implantação de um espaço que valorize essa cultura da indústria têxtil no município, valorizando-a e mostrando que foi e continua sendo importante para o desenvolvimento do município, em um local que também seria centro de eventos para o ramo têxtil e valorizador de ofícios de grande importância para a cidade.

O local destinado para a implantação do projeto também foi pensado tentando-se dar uma viabilização maior ao espaço, já que área se encontra entre o distrito industrial próximo a bairros que possuem padrões mais populares. Próximo a uma área destinada a ser um parque municipal. O abandono do local hoje acaba sendo prejudicial a cidade, dando margens para a criminalização do seu entorno, o tornando mal visto pela população.

Por isso a importância desse projeto, desenvolvendo um espaço que atrelado a uma conscientização da população traria uma nova visão para o local, valorização da área e da costura para a cidade, também servindo como local de apoio para a indústria e instrumento para uso da população.

1.2. Objetivos

1. Objetivo Geral

Desenvolvimento de um centro profissionalizante e cultural para o município de Paraguaçu com a valorização da costura como ofício e aspecto cultural da cidade.

2. Objetivos Específicos

- A) Conhecer um funcionamento de um Centro Profissionalizante
- B) Conhecer o funcionamento de um espaço cultural
- C) Análises projetuais
- D) Conhecer as necessidades dos usuários
- E) Proporcionar inclusão social
- F) Desenvolvimento de estudo preliminar e projetual

1.3. Objeto de estudo

A área de intervenção do projeto se localiza entre os bairros Vila Samantha e Distrito Industrial em Paraguaçu, Minas Gerais, o espaço conta com um galpão pertencente à prefeitura.

O local hoje se encontra abandonado, onde não acontecem sequer reparos básicos, na edificação já existente, onde a estrutura está enferrujada e a cerca que havia no entorno do edifício acabou cedendo .

Figura 1 - Cerca da edificação atualmente



Fonte : O Autor

Devido à falta de uso o espaço acabou tendo sérios problemas em sua manutenção, tendo sido depredado, onde, por exemplo, temos a guarita teve todos os vidros quebrados, criando fácil acesso a qualquer pessoa para a edificação.

O abandono também permitiu que o mato também acabasse crescendo e dominando boa parte do terreno, crescendo em toda a área que não era pavimentada e estando em um tamanho que impede um acesso fácil ao local.

Figura 2- Estado Atual da Guarita.



Fonte: O Autor

Figura 3 – Vegetação presente na edificação.



Fonte: O Autor

Nas imediações existem algumas fábricas, residências, e uma área verde que conta com um lago que havia sido feito para a criação de um parque municipal, mas que acabou não se concretizando ainda. Os bairros vizinhos ao Distrito Industrial são o Vila Samantha e o Parque São Lucas onde o padrão das residências é mais popular, e inclusive conta com casas populares do projeto COHAB, sendo também conhecido pela marginalidade.

A área verde é popularmente conhecida como “buracão da Samantha”, devido ao alto declive que possui, e tem a previsão de no futuro abrigar um parque municipal, o que inclusive já é previsto no Plano Diretor do município.

O espaço definido para a implantação do projeto traria diversos benefícios ao local, principalmente no que se diz a valorização do espaço que hoje acaba sendo mal visto pela população geral, já que somente nos horários de pico, no início e fim de expediente nas fábricas, o local acaba se tornando movimentado, sendo durante o dia e principalmente à noite praticamente deserto, gerando sensação de insegurança aos transeuntes, além da grande falta de locais de lazer e convívio principalmente para a população da Vila Samantha, podendo partir como um ponto inicial para a revitalização do bairro como um todo.

1.4. Problema de pesquisa

O espaço destinado à implantação busca defender a criação de um centro desenvolvimento de uma mão de obra onde possa ser feita a formação profissional da população paraguaçuense, principalmente a jovem. Sendo o desenvolvimento de um espaço como este viabilizado para as indústrias e a prefeitura municipal, sendo esta a dona do terreno.

Além disso, temos o fato de o projeto estar sendo desenvolvido em uma zona predominantemente industrial, mas com áreas residenciais próximas das indústrias onde os moradores do entorno trabalham, sendo uma zona periférica, onde há uma gama muito menor de espaços públicos, de lazer, educação, entretenimento e cultura voltada aos moradores, o que gera descontentamento por boa parte da população, buscando um espaço onde possa haver interação e inclusão das pessoas ao espaço.

1.5. Metodologia

Para desenvolvimento do projeto foram tomados alguns aspectos como critério onde na primeira etapa será realizada a pesquisa bibliográfica de estudos de caso de projetos semelhantes que estão em atividade pelo mundo e acerca da realidade do emprego pela população jovem,.

Na segunda etapa também será realizado o levantamento de dados acerca do local da implantação do centro profissionalizante e cultural. Logo após será feita a

realização da terceira etapa, com análise do local da implantação, os estudos do espaço, o programa de necessidades, e primeiros estudos do projeto.

Na quarta etapa temos o desenvolvimento do anteprojeto arquitetônico, com todo estudo necessário para implantação do Centro de Formação Profissional.

1.6. Legislação

Para a elaboração desse projeto serão utilizadas como base as normas e leis vigentes em âmbito municipal, estadual e federal para que a obra seja produzida seguindo os parâmetros legais.

1 - Plano Diretor do Município de Paraguaçu.

O Plano Diretor Municipal visa o estabelecer norma para as construções de edificações na cidade de Paraguaçu, além de outros fatores pertinentes ao desenvolvimento municipal, sendo dentre eles alguns pertinentes ao projeto em questão:

Estacionamentos	-Largura mínima de 2,30m (dois metros e trinta centímetros) e comprimento mínimo de 4,50m -O corredor de circulação dos veículos terá largura mínima de 3,00 m, 3,5 m ou 5 m.
Edificações Especiais	- Existência de instalações adequadas para recolhimento do lixo - Necessidade de instalações contra incêndio em edificações de utilização coletiva; - Atender às normas da ABNT de segurança, à higiene e conforto nos ambientes.
Elevadores	Edificações com 900 cm devem obrigatoriamente possuir elevador, não podendo este ser o único meio de acesso.

2 - Decreto 44972, de 02 de dezembro 2008 de Minas Gerais

Esse decreto visa dar apoio aos Arranjos Produtivos Locais, como o que acontece em Paraguaçu no setor da roupa social masculina, instituído pela Lei nº 16.296, de 1º de agosto de 2006, buscando fortalecer as economias regionais, estando como uma das medidas o suporte a em infraestrutura, laboratórios de apoio e em novas tecnologias e apoio de organizações como a FIEMG.

3- Acessibilidade a Edificações, Mobiliário, Espaços e Equipamentos Urbanos, NBR 9050, revisada em 2015.

A Norma brasileira de acessibilidade cria parâmetros para um espaço mais justo e que possa ser utilizado por todos, devendo ser seguidos alguns itens no projeto tais como:

Circulação	<ul style="list-style-type: none"> -O módulo de referência a ser respeitado é de 120 cm. -A circulação mínima para um cadeirante mínimo é de 90 cm, sendo de 120 a 150 cm para um cadeirante e uma pessoa em pé e de 150 a 180 cm para dois cadeirantes. - Os corredores de edifícios públicos devem ter no mínimo 1,50m de largura;
Áreas de Manobra	<ul style="list-style-type: none"> - Área de Manobra em 90°: 120 cm de raio - Área de Manobra em 120°: 120x150 cm de raio - Área de Manobra em 180°: 150 cm de raio
Sinalizações	<ul style="list-style-type: none"> -A sinalização de emergência deve acontecer por meio visual, sonoro e tátil. -
Rampas	<ul style="list-style-type: none"> - A Inclinação das rampas deve atender a desníveis máximos de segmentos de altura, para desníveis de até 1,50m de altura, a inclinação máxima da rampa é de 5% e não há limite de segmentos de rampas;
Escadas	<ul style="list-style-type: none"> - Os espelhos devem ter altura entre 16cm e 18cm e o piso entre 28cm e 32cm; - A largura mínima recomendada é de 1,50m e a mínima é de 1,20m; - Necessidade de patamares a cada 3,2m ou em mudança de direção da escada.
Cinemas, Teatros, Auditórios.	<ul style="list-style-type: none"> - Devem ter área para P.C.R., assentos para P.M.R. e P.O. Localizados em rota acessível e em rota de fuga, espalhados pelo recinto. - 2% ser para P.C.R, 1% para P.M.R e 1% para P.O.
Banheiros	<ul style="list-style-type: none"> - A dimensão mínima de sanitário acessível é de 1,50mx1,70m. Instalações de peças devem ser feitas conforme as figuras da NBR 9050; - 1% das peças devem ser acessíveis, sendo no mínimo uma por sanitário

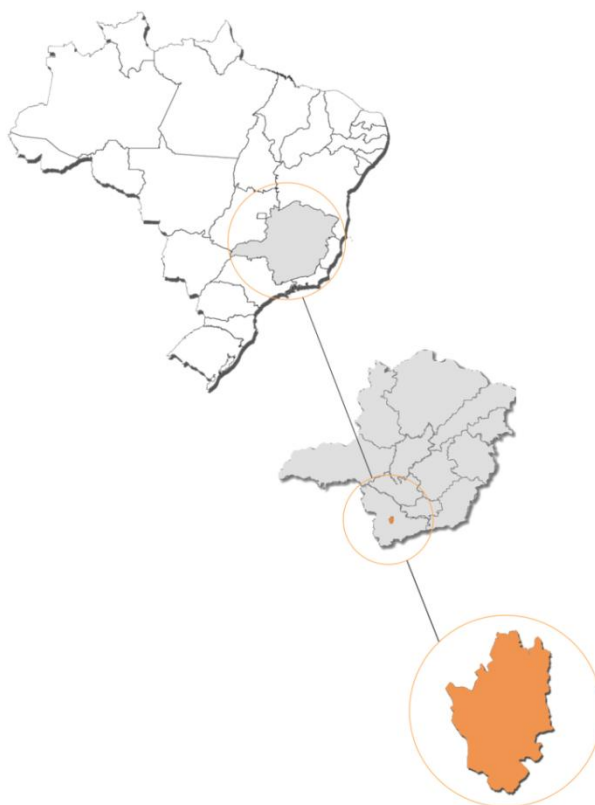
1. REVISÃO DE LITERATURA

A cidade de Paraguaçu tem como um das bases econômicas a indústria têxtil com grande parte da população dependendo dela para seu sustento inclusive a parcela mais jovem, mas ao mesmo tempo vemos as dificuldades dos jovens da cidade a terem acesso a oportunidades de emprego pela falta de experiência obtida, o que acaba os levando muitas vezes para a marginalidade. Pelo mundo também vemos mudanças que ocorreram na vida de diversos jovens devido ao acesso a oportunidades que lhes foram oferecidas.

2.1. Histórico do município

Paraguaçu é uma cidade do sul de Minas Gerais, foi fundada em 1790 a partir de duas sesmarias concedidas a Manoel Luiz Ferreira do Prado e a segunda ao português Agostinho Fernandes de Lima, em 1885 teve a introdução da cafeicultura, uma das maiores responsáveis pela renda do município até hoje.

Figura 4- Cidade de Paraguaçu, em relação ao Brasil



Em 1911 a cidade foi emancipada e continua se desenvolvendo, tendo a instalação de diversas indústrias do setor do vestuário (têxteis e vestuário), em setores de serviços e na agropecuária (produção de café e leite) sendo as principais fontes de emprego e renda do município.

Dista 347 km de Belo Horizonte e faz limite com os municípios de Machado, Fama, Alfenas, Três Pontas, Elói Mendes, Campos Gerais e Cordislândia.

A área total da cidade é de 424.296 km² contando com 20.245 habitantes sendo destes 6686 pessoas empregadas com carteira assinada incluindo no distrito de Guaipava, segundo o censo de 2010 realizado pelo IBGE.

Em 2015 haviam 2565 pessoas matriculadas no ensino fundamental e 676 no ensino médio, tendo o numero de 17.630 pessoas alfabetizadas em 2010, mas ainda com índice de 7,3% de analfabetismo.

Já entre os aspectos culturais encontrados vemos a festa do marolo, alguns equipamentos como o museu municipal e alguns incentivos relacionados à cultura da cidade promovidos pela prefeitura, principalmente de hábitos e costumes que tendem a ser mantidos pela população.

O PIB do município em 2014 era de R\$ 369.843.000,00 segundo o IBGE, sendo destes R\$ 76.482.000,00 provenientes da Indústria, e o PIB per capita de R\$ 17.383,12. Em 2010 a renda per capita média na zona urbana era de R\$ 510,00, valor equivalente a um salário mínimo na época.

Dentre as indústrias da cidade encontramos predominantemente as da área têxtil presente desde o início e que contribuiu para seu desenvolvimento. Em 1928 a cidade já apontava para o recebimento da primeira indústria do ramo, a Paraguassú Têxtil S/A que teve sua fundação apenas em 1941, focando sua produção em jeans.

Já a roupa social masculina começou a ganhar destaque em 1960 com a fábrica de Ondina Dias da Silva, que com uma produção caseira que foi crescendo até chegar a 300 peças de roupas masculinas por mês. E após aumentos significativos em sua produção criou a Confecções Silmara em 1968, chegando a produzir até 5000 calças por mês ganhando espaço na região.

Nas próximas décadas o setor cresceu e hoje a cidade tem cerca de 20 fábricas que atuam no setor, que empregam em torno de 900 pessoas diretamente e ajudam a movimentar também o comércio na cidade, já que diversas lojas e empresas do segmento podem ser encontradas no distrito Industrial do município e desde os anos 2000 se principalmente na Avenida Doutor Domingos Conde, que acabou virou ponto de referencia para quem vai à cidade em busca das peças de roupa social.

A produção das empresas hoje fica principalmente na produção da calça social sozinha ou de ternos, sendo este a maioria. Peças como coletes também podem ser encontradas em algumas das fábricas.

Atualmente a fábrica que está há mais tempo em funcionamento já tem em torno de 20 anos no mercado, e emprega em torno de 500 pessoas produzindo em torno de 15.000 conjuntos de terno e calça por mês.

2.2. O desemprego da população jovem brasileira e seu drama para ingressar no mercado de trabalho

A juventude brasileira tem passado por diversos dilemas no que se diz respeito a sua inserção no mercado de trabalho, onde muitas vezes a falta de experiências tem contado como um fator decisivo na hora das contratações pelas empresas.

Segundo a OIT (Organização Internacional do Trabalho) a projeção de que o desemprego juvenil em 2017 se mantenha na meta de 13,1% que eram previstos para 2016, somando cerca de 71 milhões de jovens desempregados mundialmente. Estando as mulheres em maior numero de desempregadas.

Na América Latina, os números segundo a OIT dizem que a taxa média de desocupação chegou a 18,3%, em 2016, sendo o valor mais elevado na última década.

Ainda, segundo dados do IBGE, no quarto trimestre de 2016 o desemprego na faixa de 18 a 24 anos atingiu 25,9%. Um índice histórico se comparado aos anos anteriores. E a PME (Pesquisa Mensal de Emprego) também realizada pelo IBGE entre janeiro de 2006 e dezembro de 2015 aponta que 16,22% da população brasileira entre 15 e 24 anos nas 6 maiores metrópoles brasileiras (Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre) encontrava-se desempregada, tendo a maioria nem conseguido sua primeira vaga de emprego.

O fator que tem impactado fortemente esses dados é o desinteresse das indústrias por funcionários sem experiência, pois o que elas almejam principalmente é um funcionário já pronto para ir direto cumprir a função que a empresa tem necessidade no momento.

Como solução tomada por uma parcela desses jovens desempregados ou que desejam ingressar no mercado temos a busca de formações profissionais, sejam através de cursos técnicos e profissionalizantes ou ainda por graduações, já que nem todas as empresas tem interesse em formar profissionais do zero, já que esse processo demanda custos e tempo, o que não as beneficiaria em um curto espaço de tempo.

A educação profissional tem sido muitas vezes considerada uma alternativa de segunda classe em prol de um ensino médio genérico que tenta fazer muito com pouca qualidade e foco, com dificuldade de atração dos jovens. Já o ensino superior, percebido como uma espécie de primeira divisão do ensino profissional é inalcançável para a maioria. (Neri, Marcelo 2010 p. 6)

O período em que estamos vivendo tem sido de grandes transformações e exigências para as empresas. Segundo Neri (1999) “as organizações estão passando por mudanças nem sempre iniciadas dentro de sua própria estrutura, mas forçadas pela necessidade de competir e sobreviver num mercado dinâmico, globalizado e exigente.”.

E por consequência disso à mão de obra também sofre com essas exigências tendo de buscar qualificação para facilitar o processo de ingresso nas empresas e criando da experiência um diferencial para a contratação. Incluindo aqui de forma cada vez mais frequente o quesito tecnológico, pois atualmente os mais variados maquinários exigem um conhecimento básico para seu uso.

Tendo isso em vista o governo toma algumas medidas para ajudar a colaborar com a diminuição dos números de desempregos e aumentar a qualificação da mão de obra. Sendo alguns projetos que feitos nas próprias escolas ou em locais especializados em formações profissionais conforme diz a Lei 9.394/96:

“A preparação geral para o trabalho e, facultativamente, a habilitação profissional poderão ser desenvolvidas nos próprios estabelecimentos de ensino médio ou em cooperação com instituições especializadas em educação profissional.” (BRASIL, 1996)

Vale salientar que alguns desses métodos permitem o desenvolvimento da formação em locais que nem sempre são adequados, principalmente nas zonas de interior dos estados. Por isso são válidas as construções de espaços que sejam voltados as atividades econômicas principais da região ou município colaborando para um melhor desenvolvimento dessas atividades e melhorando as chances de emprego e desenvolvimento econômico para o local.

2.3. Ensino da formação profissional no Brasil

Há um longo debate a respeito da educação profissional brasileira e de centros especializados nesse tipo de ensino, principalmente por muitos empresários e associações que tem se conscientizado da necessidade de buscar mão de obra qualificada e que lhe atenda da melhor forma possível para aquilo que é necessário para um bom funcionamento das empresas e para que elas atinjam a produção necessária sem que acabe sucateada:

Todavia, foi somente a partir do governo Collor que o empresariado se viu mais fortemente instado e/ou pressionado a rever suas formas de atuação e produção, no sentido de adequar-se às demandas por maior produtividade, tendo em vista a competitividade global. Desde então multiplicaram-se as manifestações e mesmo as práticas, nos mais diferentes setores, ora balizadas pelo cuidado e pela ponderação, ora simplesmente aderindo de forma acrítica a novos modelos e paradigmas, em favor da urgente necessidade de que o país se revisse para não ficar marginalizado no concerto internacional. (Ferreti, 1997, p. 242)

Esse tipo de projeto busca criar uma melhoria desse quadro, já que um profissional que já aprendeu o ofício que exerceria dentro da empresa, pouparia tempo e teria uma certa qualidade em relação a aqueles que aprenderiam seu trabalho dentro da própria empresa.

Além disso, também é válido salientar o fato de que os alunos também obteriam o conhecimento mais atualizado sobre o assunto, que estaria sendo então ensinado dentro dessas escolas profissionalizantes, de forma mais moderna a realizar os serviços, visando uma forma de que o país não ficasse usando técnicas rudimentares que talvez fossem mais comuns no passado.

Nesse quesito entram as escolas de formação profissional podem ser um importante instrumento para as empresas, mas não repetindo erros do passado como os da reforma Capanema que foi feita na era Vargas por Gustavo Capanema, onde este que buscava criar trabalhadores para o país, mas acabou por falhar em outros quesitos:

“(...) Por meio da Reforma Capanema, em 1942, a primeira iniciativa de articulação entre os cursos propedêuticos e os cursos profissionalizantes, na tentativa de inserir as duas ramificações (científica e profissional) na mesma trajetória, estabelecendo, para elas, o acesso ao ensino superior mediante exame de aprovação – o vestibular. Porém, nesse quesito a Reforma Capanema também não atingiu seu objetivo.”(Almeida, Suhr, 2012 p.90)

O ensino que era feito deixava de lado vários quesitos de matérias que não eram importantes para o uso nos cursos técnicos escolhidos, eram vistos apenas de forma superficial, o acabava por criando dificuldade nos alunos que posteriormente queriam ingressar em faculdades por não terem conhecimento suficiente para os vestibulares.

A época da ditadura também não foi das melhores no quesito do ensino aos estudantes, tendo acontecido a melhora na educação novamente somente na década de 80, onde após o fim da ditadura foram promulgadas novas leis, inclusive a de educação na constituição brasileira de 1988, mas pouca coisa foi feita a partir daí.

O papel da escola, até mesmo na Educação Profissional, é trabalhar intensamente com o conhecimento, mas não como algo dado e acabado. Trata-se de trabalhar com os conteúdos historicamente acumulados pela humanidade, ao mesmo tempo que se trabalha com o método pelo qual o aluno pode acessar esse conhecimento (Almeida, 2012)

Para Almeida (2012), é importante que a escola de formação profissionalizante esteja trabalhando de forma integrada a teoria e a prática e privilegiando o exercício da cidadania e a formação de sujeitos autônomos e emancipado.

Assim seria necessário que esse tipo de ensino seja feito de forma diferente com o uso de metodologias ativas que despertem nos alunos formas de buscar o conhecimento por meio de oficinas e aqui também salientando a arquitetura de espaços que os induzam a querer criar e aprender e não apenas agir de forma mecânica, ajudando na melhora do processo produtivo e contribuindo com a empresa em diversos

segmentos para que sejam seres pensantes e atuantes dentro dela e não máquinas que apenas executem seu trabalho.

2.4. Os Centros de Formação Profissional brasileiros

No Brasil temos algumas instituições voltadas para a formação de profissional que já possuem acabaram surgindo se tornaram as que temos hoje. O primeiro tipo do Brasil República do governo de Nilo Peçanha foi das escolas de Aprendizes Artífices feita para as pessoas “desafortunadas” da época em um país que estava se industrializando.

Com o tempo veio o modelo que surgiu com antigo Serviço Nacional dos Industriários, atualmente o SENAI (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial), que se tornou o responsável pelas escolas industriais enquanto na mesma época as escolas de aprendizes artífices se tornaram as Escolas Técnicas Federais.

Tradicionalmente essas escolas eram voltadas geralmente para um ensino técnico específico, onde existiam áreas para aprendizagem e prática das atividades ensinadas nos cursos técnicos. Hoje o SENAI em Minas Gerais faz parte do sistema FIEMG (Sistema Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais) tendo como foco a formação de “recursos humanos para a indústria, a prestação de serviços como assistência técnica e tecnológica ao setor produtivo, serviços de laboratório, pesquisa aplicada e informação tecnológica” e as suas unidades na região sul de Minas Gerais se encontram em Passos, Varginha, Poços de Caldas, Pouso Alegre, Itajubá, Campo Belo, Santa Rita do Sapucaí e São Gonçalo do Sapucaí.

O sistema busca formar profissionais qualificados, mas que também participem da indústria de forma ativa, participando e promovendo atividades que melhorem seu desempenho na empresa, buscando formá-los conforme a necessidade do mercado e a indústria do estado de Minas Gerais, também podendo ser um incentivador desse projeto.

Outro tipo de centro são os CEFET's, surgidos na década de 1970, onde segundo o portal Brasil, “tinham como objetivo formar engenheiros de operação e tecnólogos.”, sendo espaços feitos para áreas mais tecnológicas, contando com uma infraestrutura

maior, já sendo possível se vera a adição de auditórios, refeitórios, bibliotecas, sendo depois padrão para o ensino profissional brasileiro.

Em 2008, houve uma nova reorganização desses espaços, surgindo então os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, que absorveram boa parte dos antigos modelos de escolas técnicas remanescentes, em espaços cada vez mais parecidos com de escolas.

É válido salientar que esses espaços hoje em dia já não devem mais ser considerados como local produzir indivíduos que fazem a mesma atividade mecanicamente, mas sim indivíduos pensantes:

“A escola profissional não deve se transformar numa incubadora de pequenos monstros aridamente instruídos para um ofício, sem idéias gerais, sem alma, mas apenas com olho infalível e mão firme. Também através da cultura profissional é possível fazer brotar do menino um homem; desde que essa cultura seja educativa e não só informativa, ou não só prática e manual”
(Gramsci, 1916)

E o mais recente Pronatec (Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego) que são formadores de profissionais, mais relacionados com o tema dessa pesquisa.

Segundo o site do Pronatec, seu objetivo é “expandir, interiorizar e democratizar a oferta de cursos de educação profissional e tecnológica no país (...) busca ampliar as oportunidades educacionais e de formação profissional qualificada aos jovens, trabalhadores e beneficiários de programas de transferência de renda.” O Pronatec, está presente na maioria dos municípios brasileiros, em parcerias com escolas públicas para abrigar os cursos.

O programa tem gerado bons resultados, onde em 2015 obteve 1,3 milhões de matrículas em mais de 4300 municípios brasileiros, com o objetivo principal de “expandir, interiorizar e democratizar a oferta de cursos de educação profissional técnica de nível médio presencial e a distância e de cursos e programas de formação inicial e continuada ou qualificação profissional”, o programa, tem sido um forte investidor em programas como os que esse trabalho busca apresentar, podendo ser um dos investidores no mesmo.

Dos serviços que existem hoje ambos se preocupam com a formação e iniciação de jovens no mercado de trabalho, para que estejam mais bem preparados para aquilo que encontrarão em alguma empresa a que virão trabalhar posteriormente buscando modernizar as relações entre o capital e trabalho, seguindo as novas exigências do mercado inclusive com o uso de metodologias mais dinâmicas em espaços pensados arquitetonicamente diferentes para melhorar aprendizado.

2.5. O ambiente escolar de ensino

Um ambiente que satisfaça os interesses de quem o está utilizando para estudo deve ser planejado criando relações entre os usuários e o local assim proporcionando melhores experiências de aprendizagem.

Seja através do conforto térmico e acústico, a beleza do espaço, sua funcionalidade, e tudo aquilo que o qualifica como espaço escolar.

Segundo Kowaltowski “é muito comum nos projetos de escolas públicas no Brasil, em que não há interruptores nas salas de aula e, em alguns casos, os mecanismos de abrir ou fechar janelas estão fora do alcance do usuário”. Onde a participação de quem usa o espaço acaba sendo mínima, para um melhor conforto e apropriação do espaço.

Por isso é importante que para um melhor aproveitamento do espaço, a participação de quem o usará possa ser incluída e não restritiva ao uso coletivo, criando relações com os usuários e evitando possíveis situações caóticas no futuro.

Os estudos de psicologia ambiental em escolas demonstram que a individualização do uso de espaços é importante na busca por uma satisfação psicológica com o ambiente físico. Sommer (1969, 1972) e Hall (1986) valorizam o espaço pessoal e o sentimento de territorialidade, que dependem tanto do detalhamento físico do espaço quanto do comportamento e do tipo de ocupação do usuário. O sentimento de segurança relaciona-se à configuração arquitetônica e à participação do usuário no controle do espaço, conforme demonstrado por Newman (1972). (Kowaltowski, p. 78)

Kowaltowski também nos diz que “problemas de manutenção e limpeza da escola, pois o aspecto geral dos ambientes influencia a percepção do usuário.”, fazendo-se necessária atenção para esse tipo de política para o local.

Por isso é importante que haja uma racionalização dos espaços, criando lugares que além de espaços de estudo também funcionem como espaços para convivência e apropriação dos estudantes ao local, em espaços que podem ser usados inclusive para estudos conjuntos e integrados entre matérias que sejam afins, seguindo os princípios do desenho universal, permitindo uso equitativo dos espaços. .

O modelo de sala de aula de hoje, é muito questionado, Kowaltowski também vem de encontro a esse fator, nos dizendo que “essa configuração desmotiva os alunos e que a arquitetura nas escolas valoriza a autoridade, e não o indivíduo, o que estaria em desacordo com as novas metodologias educacionais.”.

A configuração das salas tradicionais não permite olhar para os colegas de classe e trocar ideias, o que prejudica o relacionamento. Apesar dos diversos estudos que comprovam a necessidade de inovação, a maioria das escolas no Brasil ainda apresenta o criticado modo de ensino tradicional, que utiliza os espaços de forma pouco criativa. (Kowaltowski, p. 115)

Faz-se então necessário por parte dos arquitetos e urbanistas responsáveis por projetos de edificações escolares de qualquer nível se atentarem a modelos que criem novos usos podendo ser modificados e que se enquadrem em seu local de inserção, motivando também a participação coletiva da vizinhança e que permitam um melhor uso da edificação por seus usuários.

2.6. A valorização do espaço

Sem deixar de lado o aspecto da cultura vemos também a necessidade de criar laços das pessoas com o local, e com o que ele oferece. Milanesi (1997) afirma que “as tradições locais moldam os centros de cultura, quanto mais forte forem, mais os seus traços serão visíveis nas suas atividades”. Nesse caso específico teríamos de unir e mostrar que a costura industrial faz parte da cultura paraguaçuense, pelo espaço no qual ela está inserida. Por isso a implantação da história da cultura e a relação dela com a cidade.

O desenvolvimento de um espaço que englobe em seu caráter arquitetônico o desenvolvimento das atividades que podem ser utilizadas como meio de criar melhores relações com os usuários do local de acordo com as necessidades deles com o espaço, em busca da criação de uma interatividade com o mesmo.

Por isso é importante que haja uma valorização de aspectos que criem novas percepções das pessoas a respeito do local e das próprias indústrias na cidade, em um espaço que englobe as reais necessidades da população e dos industriários, com usos mistos e que permita uma valorização de tudo que a edificação pretende englobar.

Como nos diz Jane Jacobs em *Morte e Vida de Grandes Cidades* (2000) “há dúzias de vazios urbanos desvitalizados chamados parques, destruídos pela decadência, sem uso, desprezados”, portanto é importante que uma preocupação com os espaços de uso públicos, de forma que haja suporte a edificação e para que possa ser um espaço que agrade a população e que eles o usem, e não apenas um lugar sem uso onde o que impressiona seja apenas a monumentalidade do edifício, mas sim algo que convide a população ao uso.

Por isso é importante que a população em geral tenha uma identificação com o espaço construído, sendo necessária a construção de algo que não seja chocante demais e acabe sendo repudiado pelas pessoas, mas também que não seja nada simples ou comum demais, como tantas outras obras que são vistas, mas sim criando algo com qual ela crie uma ligação e se identifique sem descaracterizar o lugar onde o mesmo se situa.

A edificação também deve possuir aspectos lhes que sejam significativos despertando o interesse em usa-la e buscar conhecer mais daquilo que ele tem a oferecer, com uma aparência que convide os usuários a conhecerem o que está acontecendo naquele lugar.

Nesse espaço, por exemplo, a edificação buscará mostrar um histórico do setor têxtil para a cidade e a sua relevância para o município tanto economicamente quanto culturalmente e atendendo as necessidades apontadas pela futura associação dos empresários do setor buscando ser um marco para seu local de inserção. Além de demonstrar os benefícios das oportunidades de emprego criadas ali buscando criar os laços entre as indústrias e a população. Como acontece em outras cidades do sul de Minas que trabalham em ramos similares.

Em Juruaia, por exemplo, o ramo da lingerie acabou dando tão certo devido a conscientização e valorização do ramo para a cidade, além de parcerias com instituições publicas como o SEBRAE.

Paraguaçu tem tomado algumas medidas semelhantes para melhorar o setor, como a realização da Feira do Terno que teve sua segunda edição em Julho de 2018 além de parcerias com o SEBRAE e a Associação Comercial e Industrial (ACIAP) e a futura criação de uma associação dos empresários do setor têxtil.

As medidas tomadas até aqui não seriam não são suficientes para que a valorização do ramo e melhora da visão de boa parte da população da cidade, da região e de compradores de outras localidades que acabou manchada no ano de 2017 com a operação Black Tie que acabou prendendo empresários envolvidos em esquema de lavagem de dinheiro e drogas e pela reputação de muitas empresas que no passado acabaram falindo e não pagando funcionários, deixando diversos rombos orçamentários, com processos que perduram na justiça por anos.

Por isso construção do Centro de Cultural e Educacional de Moda colaboraria com o setor com uma melhora da qualidade da mão de obra, e com um reconhecimento do setor para toda a cidade além do espaço também servir para uso da população, já que funcionando como instrumento disseminador de cultura e lazer.

2. REFERENCIAS PROJETUAIS

Alguns projetos foram analisados para uma visibilidade de como funcionam espaços semelhantes no Brasil e no mundo de forma a servirem como base para o projeto do Centro Profissionalizante.

3.1. Escola Internacional de Bangkok

Esse projeto é de 2017 sendo Plan Architect o escritório responsável, localizado no bairro de Sukhumvit na Tailândia, sendo a equipe de projeto composta por Wara Jithpratuck, Jittinun Jithpratuck, Pich Chinmahavong, Nathida Sornchumni com área de 19200 m².

Figura 5 - Edifício da Escola de Bangkok

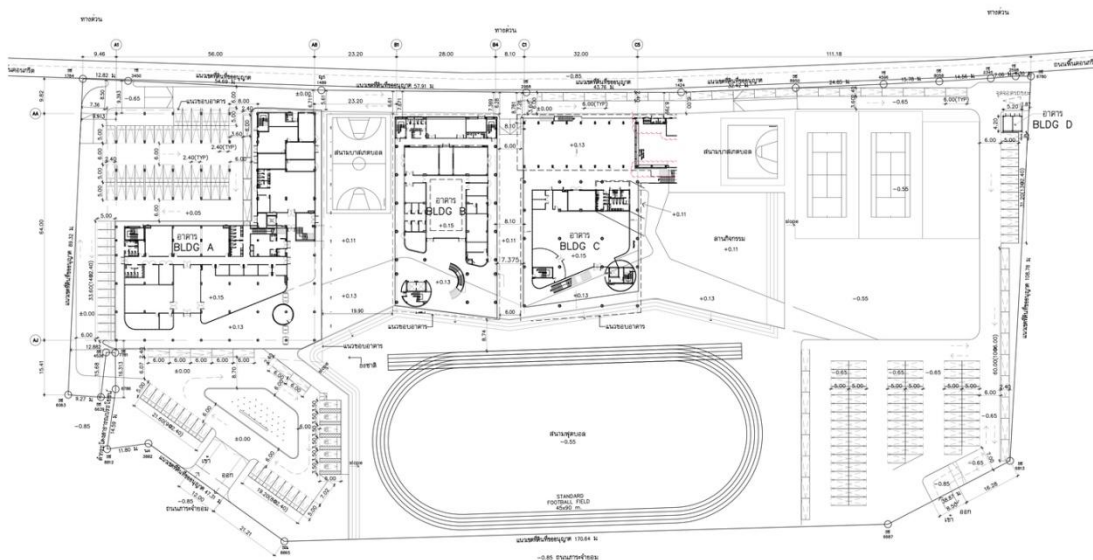


Fonte Archdaily

É uma escola do fundamental até ensino médio. Sendo composto de 3 edificações distintas. O administrativo é a porta de e em seu superior estão os complexo desportivos.

O edifício intermediário é o novo Centro de Arte Criativa, em local feito para oficinas de arte e musica contando com um estúdio de gravação, auditório, marcenaria, etc. Já o terceiro tem as salas de aula e cada nível dentro dessa área uma tem seus espaços comuns aqui também se encontra a biblioteca.

Figura 6 – Planta da Edificação



Fonte: Archdaily

E as fachadas posteriores se abrem para um espaço de uso comunitário com campo de futebol , nessa parte os edifícios se conectam através de espaço abertos.

Nessa edificação a setorização que se faz por edificações foi aproveitada, mas no caso por andares, tendo o programa de necessidades alguns aspectos em comum também com o Centro de formação de Paraguaçu e ocupados em todos seus níveis.

3.2. Centro Multicultural - "The" Meeting Point"

Localizado em Täby na Suécia esse projeto é do arquiteto escritório AIX Arkitekter sendo Mikael Upplingo arquiteto responsável. O projeto é de 2018 e ainda não foi construído.

Figura 7 - Fachada principal do Centro de Ciências



Fonte Archdaily

O projeto busca criar um ambiente comunitário com a união de atividades esportivas e culturais no meio de um espaço verde existente buscando o envolvimento da comunidade. Busca criar atividades externas e internas com uso de transparência na edificação também para evidenciar isso com volumes em sobreposição e criação de espaços livres entre eles e um grande terraço publico no topo da edificação

O lugar busca criar um impacto positivo sobre a comunidade entre todas as idades daqueles que ali vivem em um lugar que abriga co-working, espaço para pratica de ginástica, espaço para crianças, bibliotecas e espaços de recreação.

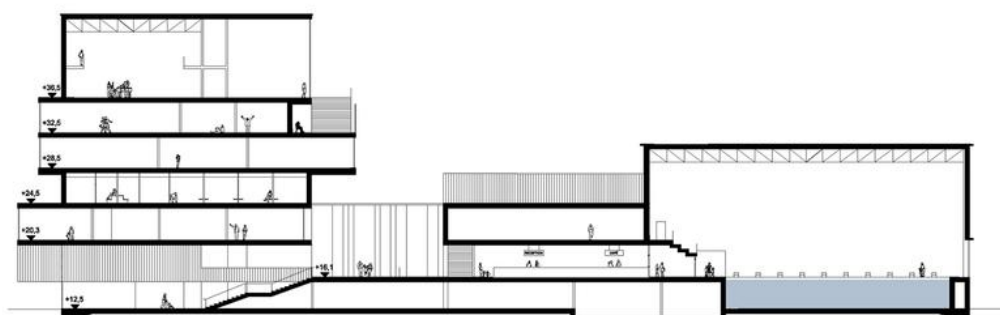
Figura 8 – Local de inserção da edificação



Fonte Archdaily

Essa edificação se assemelha muito com ideia do projeto proposto devido ao seu uso misto em aspectos culturais e que também atendam a população criando uma ligação com o ela, o uso de espaços livres que se sobrepõe e áreas de convivência e recreação também partem do mesmo conceito.

Figura 9 - Corte da Edificação



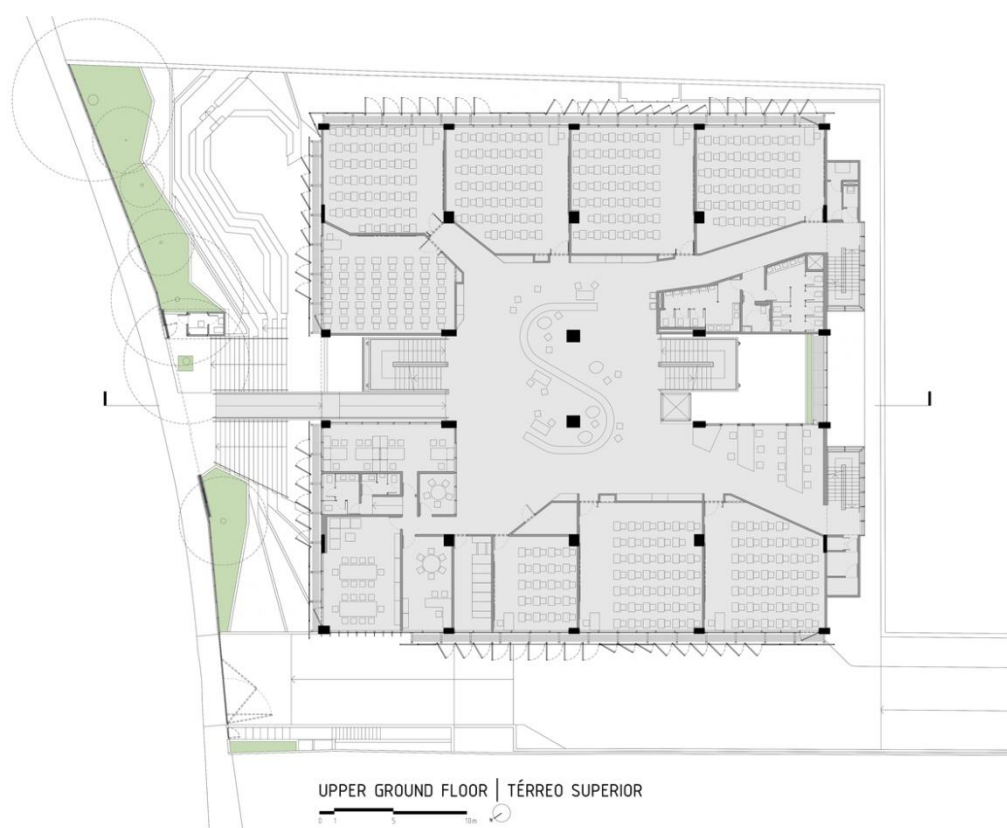
Fonte Archdaily

3.3. Fundação Bradesco

O projeto foi feito por Shieh Arquitetos Associados concluído em 2017, estando localizado em Osasco no estado de São Paulo, sendo autores Shieh Shueh Yau e Leonardo Shieh com área de 4000.0 m², tendo essa edificação uma estrutura existente, que foi aproveitada, mas que mudou diversas características do edifício para que pudesse parecer um ambiente educacional.

Foi criado um pré-sombreamento das fachadas melhorando o conforto térmico e entrada de luz difusa na salas. As plantas foram organizadas para o grande fluxo de estudantes e criação de pátios internos. O Térreo Superior tem 7 salas de aulas, e o primeiro pavimento abriga outras 10. Biblioteca, laboratórios e salas de estudos foram para o segundo andar devido ao uso menos frequente.

Figura 10 - Planta Baixa da Edificação



Fonte: Archdaily

O Térreo Inferior possui uma praça para uso dos estudantes, com uma grande área livre, para acomodar jardins e usos.

Foram demolidos 2 trechos de lajes frontais, criando os átrios centrais para arejar edifício existente. Também é usada a ventilação cruzada e por efeito chaminé. Outro ponto chave é a correta adequação das circulações verticais. Essa área livre nos centros das lajes chamadas de “Praças Aéreas” foram parte especial do projeto, pois permitem diversos usos no interior do edifício.

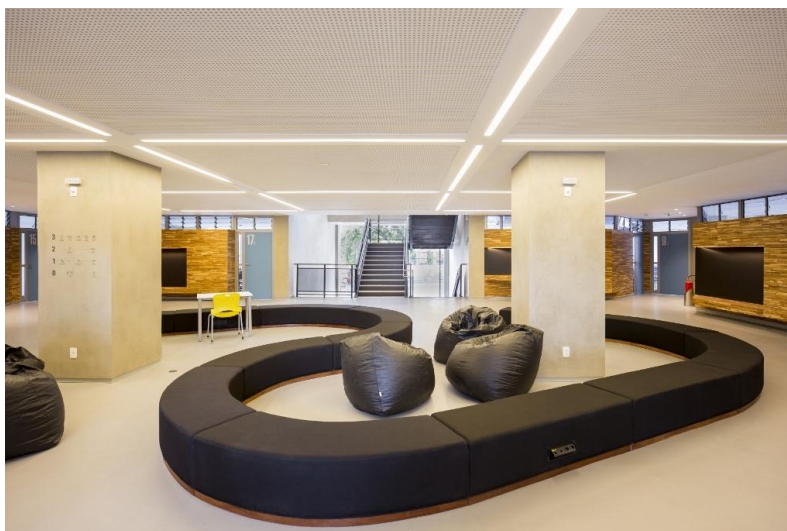
Figura 11 - Corte Perspectivado da Edificação



Fonte: Archdaily

Os diferentes ângulos gerados na planta, pela localização das escadas de emergência existentes, são aproveitados, para hora servir como bancos, e horas como parede.

Figura 12 - Interior dos Pátios internos do prédio



Fonte: Archdaily

Tudo isso permite aos alunos se apropriar de desses espaços e criar um convívio entre as pessoas. O edifício existente fica protegido pelos brises e placas de alumínio.

Figura 13 - Pátio Inferior com vista dos brises



Fonte: Archdaily

Essas placas filtram a luz direta em uma luz difusa, permitindo um sombreamento do edifício para conforto térmico. Essa edificação, também possui semelhanças em diversas características projetuais, onde é buscado o uso dos pátios internos que os alunos e visitantes, podem fazer uso além de apenas usar a sala de aula, sendo feito o uso coletivo com espaços de convivência e para estudos.

3.4. Museu da Moda de Belo Horizonte - MUMO

O Museu de Moda de Belo Horizonte foi criado em 2016 pela Prefeitura da cidade por meio da Fundação Municipal de Cultura, sendo este o primeiro museu público de moda do Brasil.

O Museu veio como uma evolução do Centro de Referência da Moda, que já existe desde 2012, funcionando junto com o grupo mineiro de moda, fazendo com que

Belo Horizonte reconheça a moda como um bem que faz parte de sua história e como patrimônio da Capital Mineira. Sendo um espaço com programas dos mais variados tendo além de somente exposições locais para realização de criação, experimentos e oficinas.

O Mumo é um lugar que vem trazer a pesquisa e a história da moda de Belo Horizonte e preservar tudo aquilo que já existe e que para que seja perpetuado, por isso a necessidade as oficinas, que vem ajudar a manter viva a moda na cidade e seu legado.

O Museu da Moda de Belo Horizonte pretende ampliar a execução de novos instrumentos para a produção da moda, proporcionando diferentes perspectivas mercadológicas da economia criativa, do desenvolvimento cultural, da inclusão social, da atividade artística, da cidadania e da valorização do patrimônio e memória de Belo Horizonte.

O Mumo hoje mantém áreas destinadas a exposições que vão desde a moda ao design e também sua junção, teatro, café e biblioteca. E sua programação tem além das visitas, exposições, apresentações culturais, desfiles, debates, oficinas e rodas de leitura.

Hoje o museu se encontra no edifício conhecido como “Castelinho da Bahia”, por estar localizado na esquina da Rua da Bahia. O prédio é de arquitetura neogótica e foi inaugurado em 1914 sendo para abrigar o Conselho Deliberativo da Capital e também a primeira Biblioteca Pública Municipal. Seu projeto de Francisco Isidro Monteiro.

Foi tombado pelo IEPHA (Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico) de Minas Gerais e também pelo Patrimônio Cultural de Belo Horizonte. Sempre foi um local que era para a população passando de uma Estação de Rádio, a um Museu de Mineralogia, Centro de Cultura Belo Horizonte e também Museu da Força Expedicionária Brasileira.

Também já ocorreram ali sessões da Academia Mineira de Letras, do Instituto Geográfico e das Escolas de Arquitetura e Belas Artes da UFMG. Desse projeto o que será utilizado é o seu uso, como uma edificação de uso misto e que serve como meio de ligação da cultura de Belo Horizonte com a moda assim como é buscado o projeto para a cidade de Paraguaçu.

3. ANÁLISE E DIAGNÓSTICO

4.1. Estudo do Terreno

O local previsto para a implantação do centro educacional e profissionalizante deu-se devido a sua facilidade de acesso, proximidade com o Distrito Industrial Delmo Borim e por ser uma área que hoje não tem uso nenhum, por ser um antigo galpão da prefeitura municipal, mas que há mais de três anos está em desuso e tomado por mato.

O terreno se encontra na Alameda Ervanice B. Rocha e Avenida Vitório Taglialegna.

Alameda Ervanice B. Rocha se liga a Avenida Vitório Taglialegna que corta todo distrito Industrial da cidade e se liga a bairros como Vila Samantha e Bairro Dona Zilda, depois se interligando a Rua Antonio Labeca e por fim chega a Av. Professor Domingos Conde que inicia na BR-491 e que cruza a cidade inteira.

As ruas também se ligam a Avenida Orlando Alves Pereira e posteriormente se encontram com a Avenida Professora Maria do Carmo Prado que tem ligação com o centro da cidade

Figura 14 - Localização do Terreno



Fonte: Google Earth

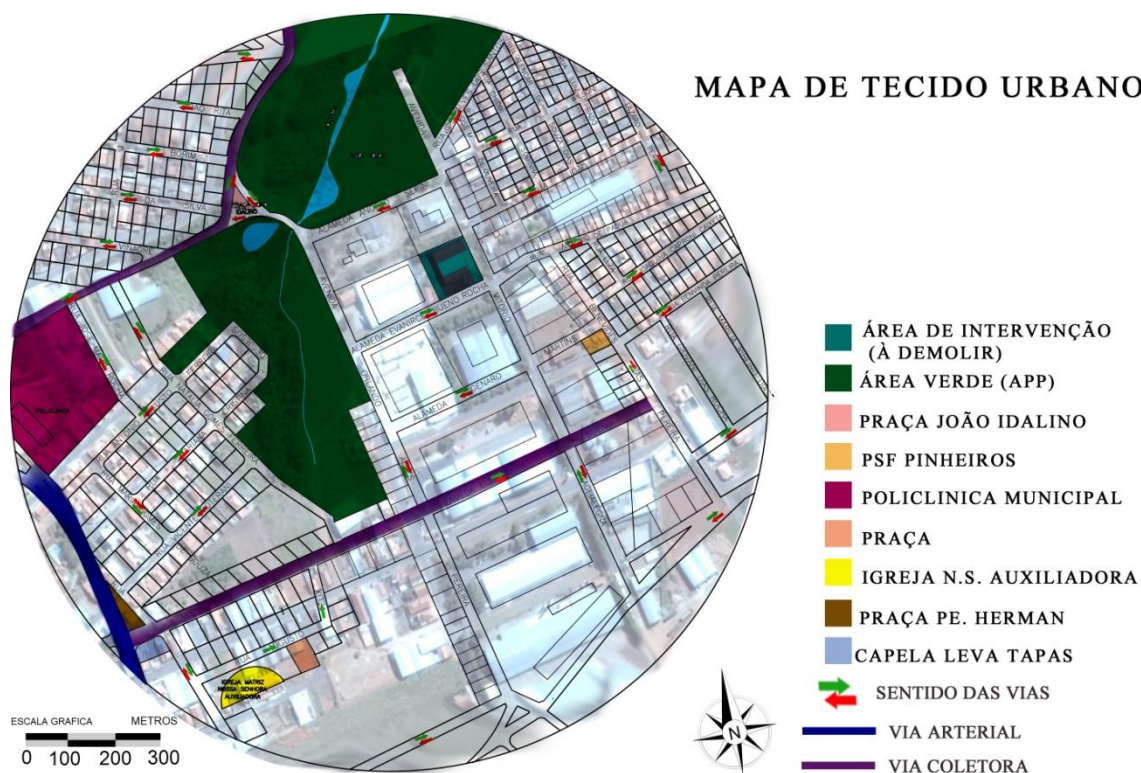
O local tem fluxo de trabalhadores nos horários de pico que são as 7:00 da manhã, das 12:00 as 13:00 horas e as 17:00 horas no fim do expediente. A única linha de ônibus do município é a que passa por ali para levar os trabalhadores que moram na periferia.

Estando entre as áreas de influencia para a área de intervenção o fato de a área estar no próprio distrito industrial, além de claro, a facilidade do acesso tanto pela rodovia, como pelo próprio centro da cidade, além de espaços que devem ser loteados no futuramente e que estão nas proximidades do terreno.

As áreas verdes que no futuro serão parques também têm influência sobre a área de intervenção, além de praças, igrejas e áreas de saúde que estão próximas também do local.

O nível de ruídos do local deve ser moderado devido à movimentação de carros entorno sendo piores em horários de pico, e também das fábricas presente no entorno, que não são muitas devido à área ser no final do distrito Industrial e também devido a normas que não permitem um nível de ruído que seja tão alto., vindo eles principalmente do lado leste do terreno, onde está a Avenida Vitório Taglialegna, já que o terreno vizinho é um depósito.

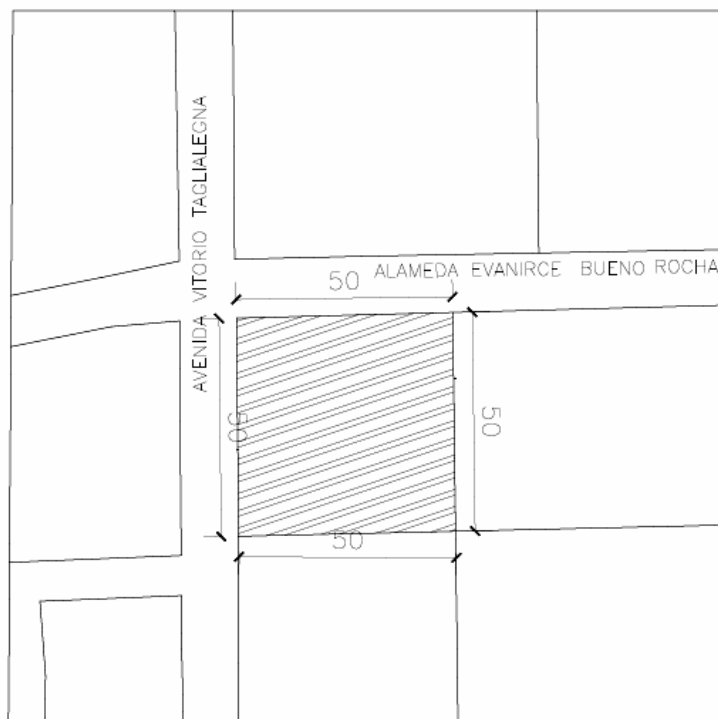
Figura 15 - Áreas Públicas e de influência, vias coletoras, e fluxo viário



Fonte: O Autor

O terreno pertence à prefeitura municipal, e por ser de uso público, o não cria a necessidade de desapropriação, apenas a demolição do galpão existente, já que o mesmo se encontra em desuso, não tendo muita utilidade para a comunidade, medindo 50x50 m totalizando 2500 m²

Figura 16 - Lote e curvas de nível.

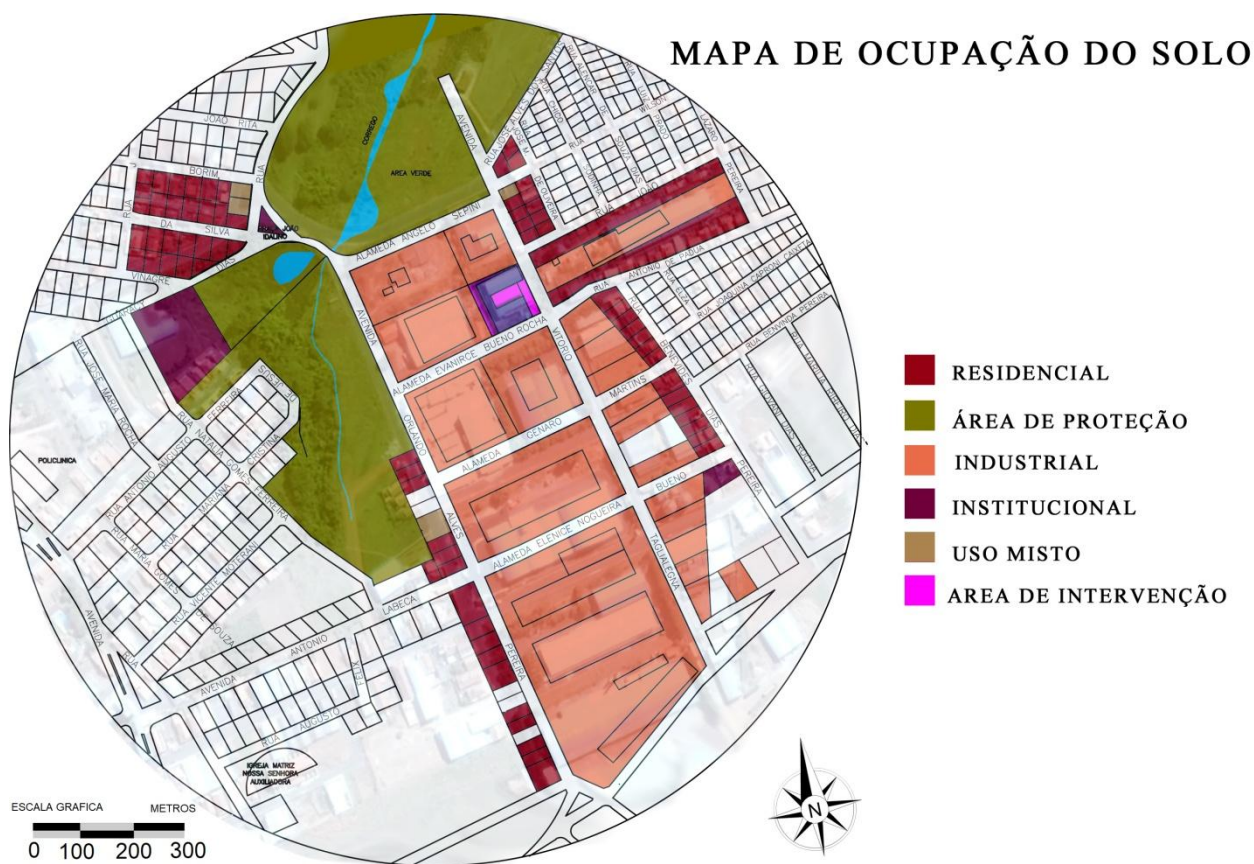


Fonte: O Autor

Jane Jacobs (2000) em *Morte e Vida de Grandes Cidades* já citava “Basta observar a quietude mortal que se abate sobre o distrito depois das cinco e meia e nos sábado e domingos inteiros”, algo que também acontece no local se incluindo a citação o período noturno, já que o local tem o tráfego de pessoas reduzido, se restringindo principalmente aos moradores do entorno.

Atualmente o entorno do espaço é predominantemente industrial, já que a área fica no Distrito Industrial do município, mas ao mesmo tempo existem algumas edificações residenciais próximas, pelos bairros que foram gerados do lado e algumas no próprio distrito industrial além das áreas de proteção permanente próximas já que nas proximidades nasce um córrego, sendo um projeto da prefeitura criar no futuro nessa área verde um parque municipal, tendo já sido iniciado uma vez, mas foi concluído.

Figura 17 – Mapa de ocupação no entorno imediato a área de intervenção.



Fonte: O autor

O intuito da escolha desse local se deu pelo fato de ser uma área sem usos há bastante tempo e também para uma melhora da qualidade do espaço para quem mora próximo ao local e que acaba tendo ali um galpão em desuso, que gera sensação de insegurança aos moradores.

O terreno conta com 2500 m², e perdeu parte do seu relevo original, onde para a implantação do antigo galpão foi feita uma escavação, o que acabou tornando praticamente toda a área plana.

Predominantemente as edificações do espaço possuem apenas um pavimento, sendo algumas residências de dois pavimentos, mas todos os galpões possuem o pé direito mais alto, em torno de 6 metros, também por ali ainda existem diversas áreas que ainda na possuem edificações, ou que não podem ter construções devido ao córrego que nasce nas proximidades do distrito e compreendem áreas de proteção permanente segundo o plano diretor municipal.

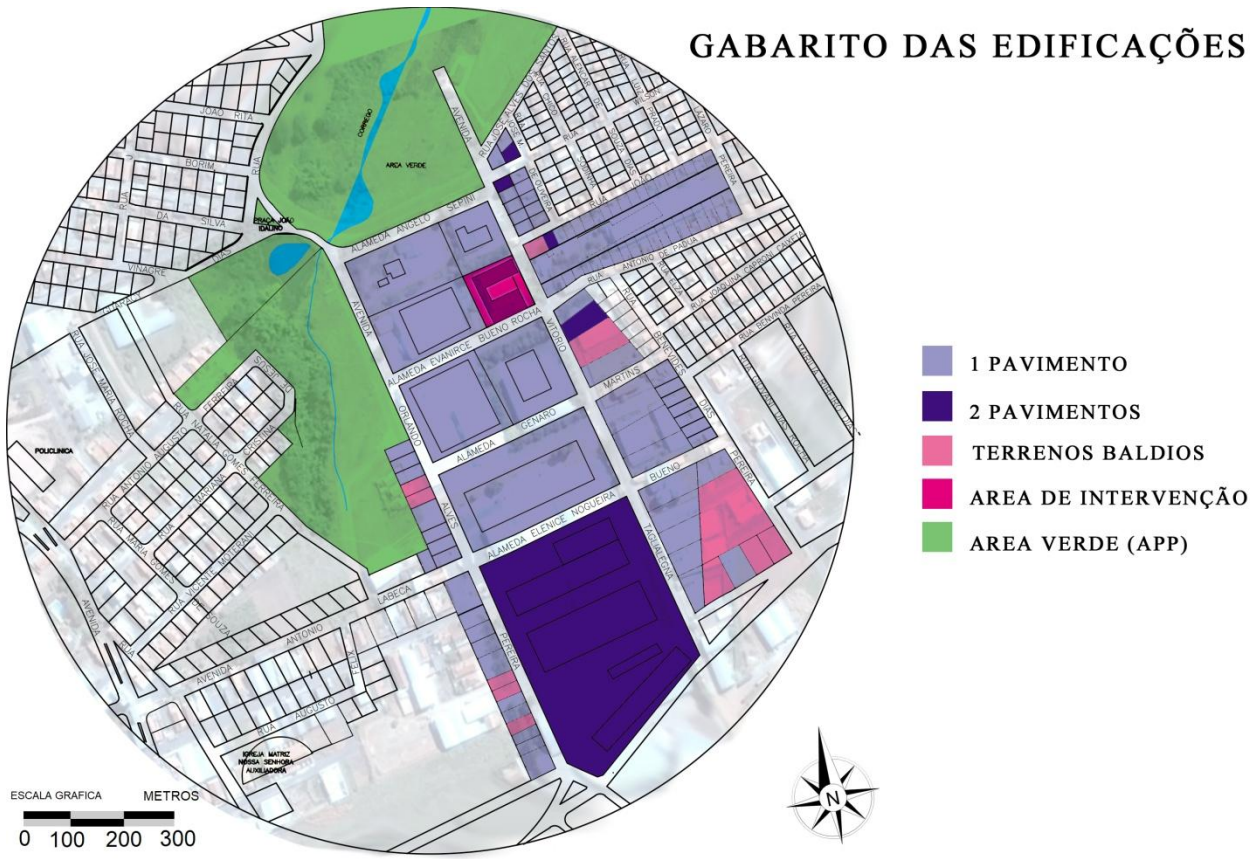
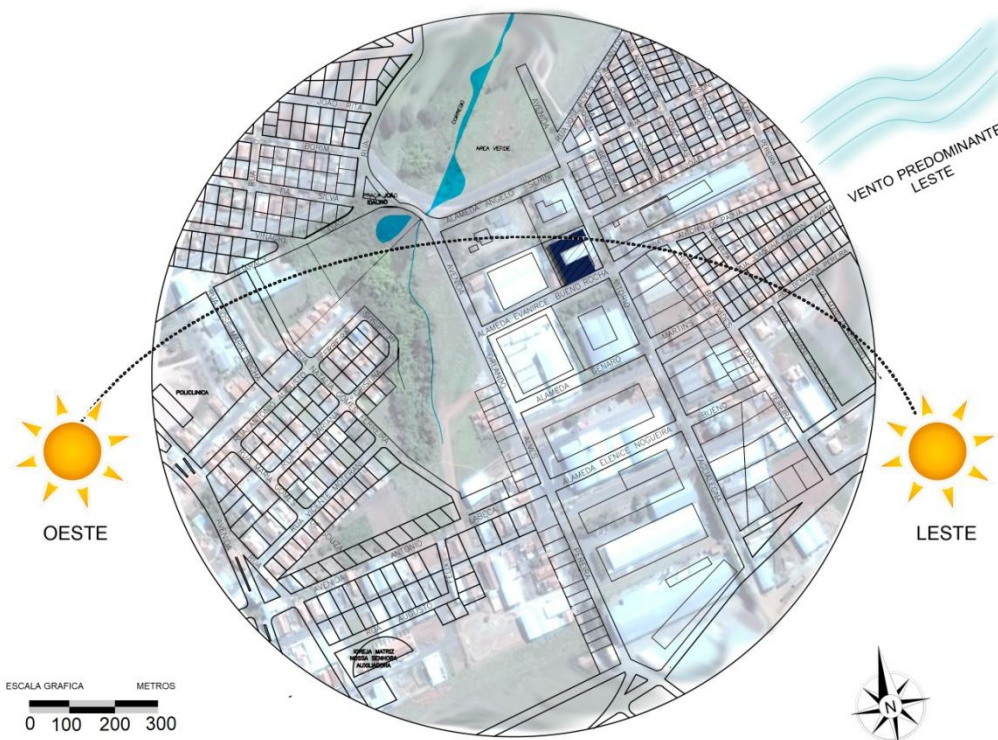


Figura 18- Trajetória do Sol de Ventos predominantes

MAPA DE INSOLAÇÃO E VENTOS PREDOMINANTES



Os ventos predominantes no local vêm do lado leste e estariam incidindo diretamente na Avenida Vitório Taglialegna, no local da entrada, assim como o sol da manhã, que também incide sobre a entrada da futura edificação.

5. ANALISE E DIAGNÓSTICO

5.1. Conceito

Conceito

Presenciando a indústria têxtil como um fator determinante para o desenvolvimento da cidade de Paraguaçu e sendo principalmente no século XX um marco da sua história, vemos que boa parte do seu desenvolvimento e grande parte da renda cidade hoje provém do setor têxtil.

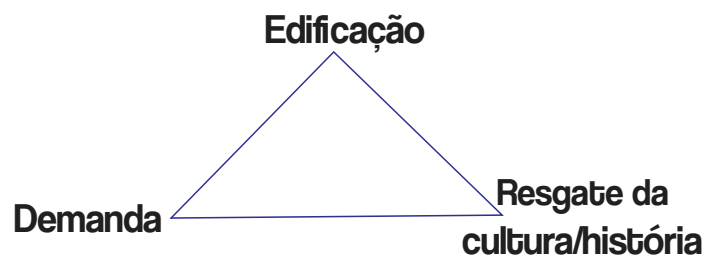
Desde 1941 há relatos do início da construção na cidade da primeira empresa do setor têxtil, a “Paraguassu Têxtil S/A” segundo o extinto jornal O Paraguassu. Sua vinda gerou renda para muitas famílias e permitiu a criação de outras indústrias como olarias para a crescente demanda de residências, onde inclusive um bairro foi edificado para que os operários da fábrica ficassem mais perto do local onde iam trabalhar.

Já na década de 1960 foi onde surgiu a roupa social masculina como ponto de referência para a cidade, onde a confecção Silmara, surgida da crescente demanda do ateliê de Sr^a Ondina produzia 5000 peças por mês, segundo o historiador Guilherme Prado. Nas décadas seguintes movidas por ela, surgiram outras e crescendo. Permitindo que até hoje o ramo seja lucrativo e inclusive já faça parte da cultura paraguaçuense.

Pensando em todo o contexto histórico que a cidade possui em relação à área têxtil a edificação visa resgatar e criar ligações entre as pessoas e a atividade industrial, buscando fortalecer nelas o intuito de mostrar que o setor fabril move a economia e gera grande parte dos empregos da cidade. Esforço esse hoje já buscado por parte dos empresários que tem tomado diversas iniciativas para reconhecer a cidade como a “Capital do Terno”.

O conceito desse projeto busca então trazer para a edificação um resgate da história de Paraguaçu ligada ao setor têxtil, a demanda de pessoas que sejam especializadas e a sensação de pertencimento dos moradores e usuários com ao local onde ela está inserida, fazendo assim com que essas três vertentes funcionem como a linha que une as partes de uma peça de roupa.

Figura 20 – Pilares que fundamentam a edificação



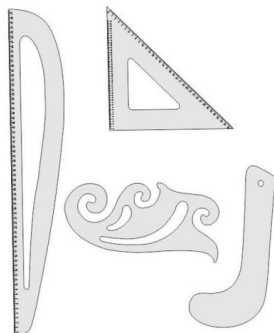
Fonte: O autor

Assim como a arquitetura é moldada através dos materiais que são utilizados para colocar a edificação de pé o mesmo acontece com a costura, onde as partes da roupa são unidas para criar uma peça acabada no final do processo produtivo. A costura e a arquitetura acabam sendo fontes de inspiração uma para a outra tanto nas formas quanto nas cores e decoração.

O projeto busca referências nos próprios instrumentos antigos, que eram responsáveis antes de toda a tecnologia por criar os desenhos das peças de forma manual, como as régulas de alfaiate, a máquina de costura, os pontos de uma costura, unindo as partes e formando o conjunto final.

A “costura” da edificação paisagem também acontece com uma área de uso público em parte do seu telhado onde o Centro de Moda e Formação também seja parte importante para os moradores da região proporcionando espaços de convivência e fazendo com que as pessoas que por ali passam e residem usufruam de um local para descansar e que seja um marco para seu entorno, proporcionando uma vista para a cidade.

Figura 21 – Régulas de Costura manual

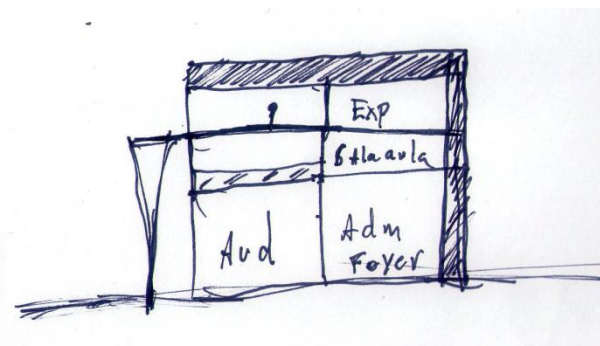


Fonte: Lojas Americanas

5.2. Partido

A principal vertente desse projeto é que ele seja um ponto de ligação do setor têxtil da cidade em um único espaço assim como hoje acontece com MuMo (Museu da Moda) em Belo Horizonte, que abriga hoje além de um museu da moda com acervo fixo um local onde acontecem debates, seminários, oficinas e exposições relacionadas ao tema que são trocadas a cada seis meses.

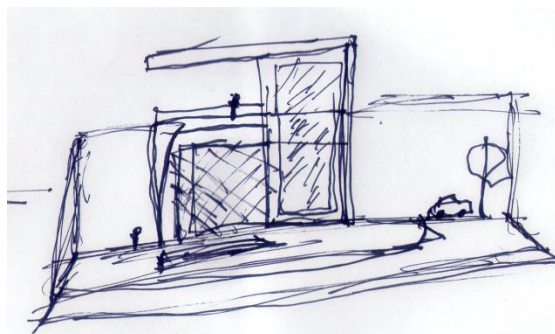
Figura 22 - Croqui da divisão da edificação



Fonte: O Autor

Segundo uma conversa com os atuais empresários do setor confeccionista e da associação (que está sendo criada), esse projeto busca contemplar uma edificação onde sejam realizadas Oficinas de Costura que acreditam que seja necessário pela falta de mão de obra especializada que existe, também foi falado criação de um espaço multiuso onde eles possam realizar desfiles, mas que também funcione como auditório para os alunos do curso de costura e de outros eventos da cidade, um espaço para o resgate e a memória de como Paraguaçu conheceu a roupa social masculina e de como ela chegou ao nível atual e ali também um espaço para exposições temporárias renovadas com novas coleções e outros tipos de manifestações culturais da cidade como, por exemplo, o marolo e o artesanato local.

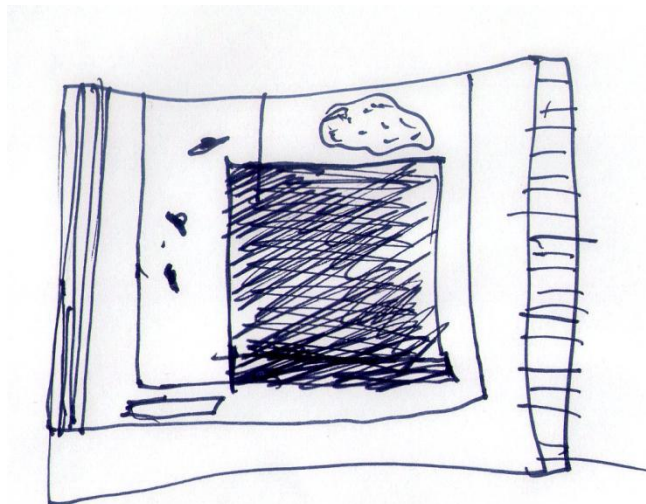
Figura 23 – Croqui da área de Desfiles ao ar livre e também uso dos visitantes da edificação



Fonte: O Autor

E ainda um espaço público superior que antecede a entrada dessa sala de exposições da edificação com uma Escultura que marque o espaço e um mirante para a cidade promovendo locais de convivência e interação entre a população local.

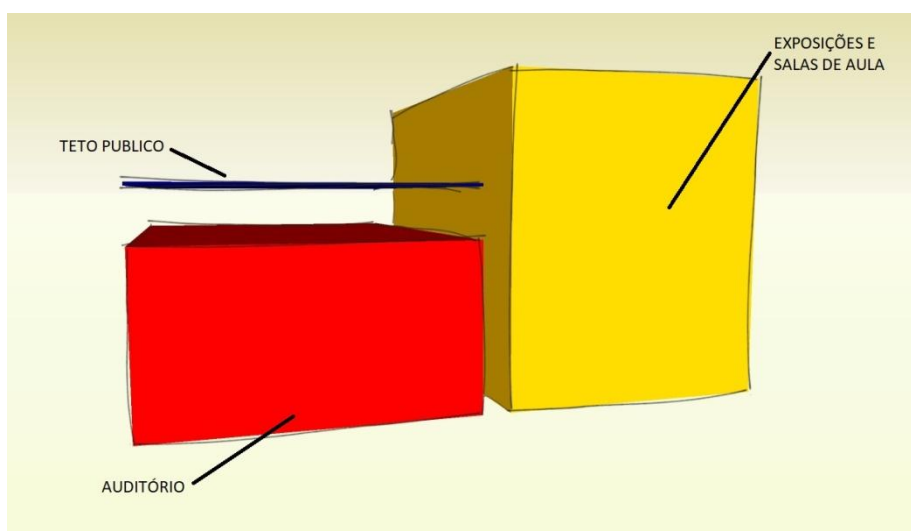
Figura 24 - Croqui do espaço público superior



Fonte: O Autor

Para refletir esse partido no projeto o Centro de Formação será dividido em partes, mas que interligadas promoverão todas as necessidades que a edificação possui. Isso se promoverá pelos pavimentos, onde o térreo possui um complexo que engloba auditório e todo o suporte para que sejam ali realizadas as técnicas de ensino.

Figura 25 – Divisão dos blocos

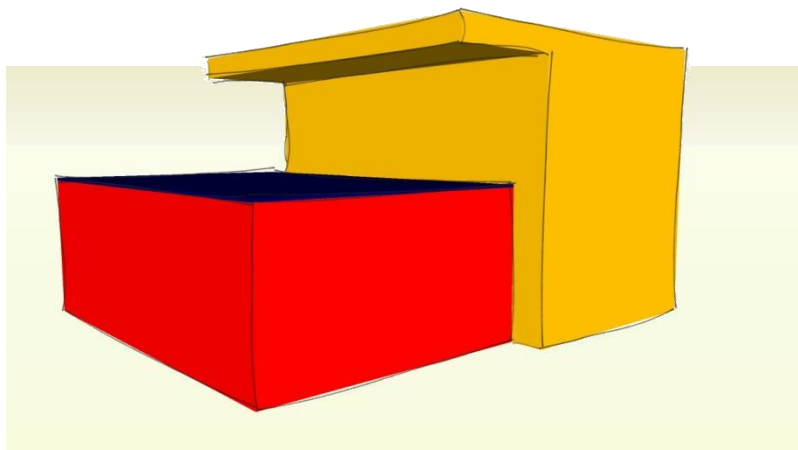


Fonte: O autor

Seguindo uma área para administração e no próximo pavimento fica a parte responsável pelas salas de aulas. E por fim parte cultural, onde ficam o auditório de uso da escola e uma área de exposições com uma parte de memória que lembre a história

da área têxtil em Paraguaçu e que também sirva para exposições temporárias nesse mesmo pavimento fica a parte de interação com a comunidade, que se daria em áreas de lazer podendo ser usadas pela comunidade para conversas, área de descanso, e ponto de encontro.

Figura 26 – Forma da edificação

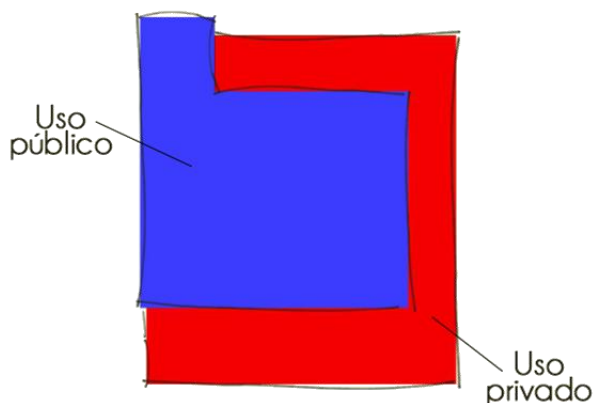


Fonte: O autor

O entorno da região é feito praticamente das casas do bairro, alguns galpões de indústrias e do prédio da Cooperativa, o maior do entorno, tanto em tamanho quanto em altura. Por isso a ideia é de que o prédio por ser um lote de esquina consiga atender as duas ruas da qual ele faz parte.

Apesar de o terreno ter sido escavado pela prefeitura na construção da edificação que ali ainda existe, mas que está em desuso, é valido ressaltar que proposta busca criar em cada rua um acesso diferente e usos diferentes também, sendo na Av. Vitório Taglialegra o acesso da escola e auditório e a da Av. Evarnice Bueno Rocha a área de convivência e o centro de exposições.

Figura 27 – Limite das áreas de usos dos alunos e de usos livre



Fonte: O autor

5.3. Programa de Necessidades

SETORIZAÇÃO	PROGRAMA DE PROJETO / AMBIENTE	DESCRIÇÃO	USUÁRIOS	FLUXO DE USUÁRIOS	ÁREA (m ²)
Salas de Aula	Sala de Aula de uso misto	Sala de aula destinada os cursos, que podem mudar conforme a modulação.	alunos e professores	16	35
	Sala de Aula de uso misto	Sala de aula destinada os cursos, que podem mudar conforme a modulação.	alunos e professores	16	30
	Sala de Aula de uso misto	Sala de aula destinada os cursos, que podem mudar conforme a modulação.	alunos e professores	16	20
	Sala de Aula de uso misto	Sala de aula destinada os cursos, que podem mudar conforme a modulação.	alunos e professores	16	20
	Depósito	Local de armazenamento dos materiais usados em aula	Professores e Funcionários	2	6
	Sala ao ar livre	Pátio aberto destinado aos cursos, em aulas que necessitem de luz natural ou exercícios ao ar livre	Alunos, professores e funcionários	200	270
	Sanitários	Instalações sanitárias	Funcionários alunos e Professores	4	29
Setor Administrativo	Administração	Sala de administração do Centro de formação profissional	Funcionários área administrativa	5	86
	Recepção	Área de atendimento inicial	Funcionários	3	36
	Sanitários	Instalações sanitárias	Funcionários	4	27
	Sala de Convivência	Local para os funcionários ficarem em tempo livre ou realizar atividades diferentes	Funcionários	10	28

	Copa	Local para os funcionários armazenarem alimentos, ou fazer refeições leves	Funcionários	20	9
DML	Depósito de material de limpeza	Depósito de material de limpeza do local	Funcionários	2	3

Fonte: O Autor

SETORIZAÇÃO	PROGRAMA DE PROJETO / AMBIENTE	DESCRIÇÃO	USUÁRIOS	FLUXO DE USUÁRIOS	ÁREA (m ²)
Auditório	Auditório	Sala para realização de eventos, palestras, para os alunos	Todos os usuários do local	85	180
	Foyer/ Espaço Multiuso	Área externa ao auditório	Todos os usuários do local	100	180
	Recepção	Espaço de recepção dos usuários do local	Todos os usuários do local	50	125
	Sanitários	Sanitários masculinos, femininos de portadores de necessidades especiais.	Todos os usuários do local	10	40
Espaço de Exibições	Sala de Exposição	Espaço para exposições permanentes e temporárias	Todos Usuários do Local	50	125
	Mirante	Espaço para usos múltiplos publico	Todos Usuários do Local	100	460
	Sanitários	Sanitários masculinos, femininos de portadores de necessidades especiais.	Todos os usuários do local	5	35
	Reserva técnica	Guardar itens que não estão expostos	Funcionários	5	30
Escada	Escadas de acesso	Local de passagem, seja de emergência ou convencional	Todos usuários do local	20	24

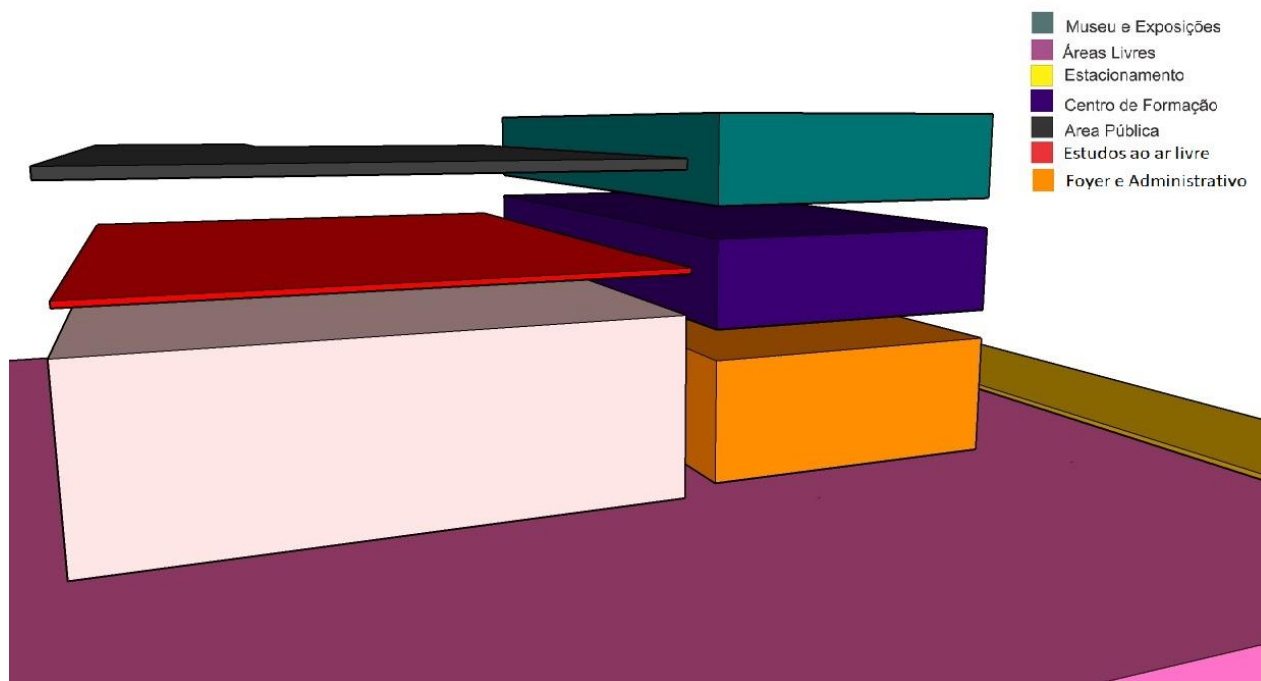
Circulação	Corredores e espaços de acesso	Espaços para circulação de pessoas	Todos usuários do local	20	300
------------	--------------------------------	------------------------------------	-------------------------	----	-----

Fonte: O Autor

5.4. Setorização e Fluxograma

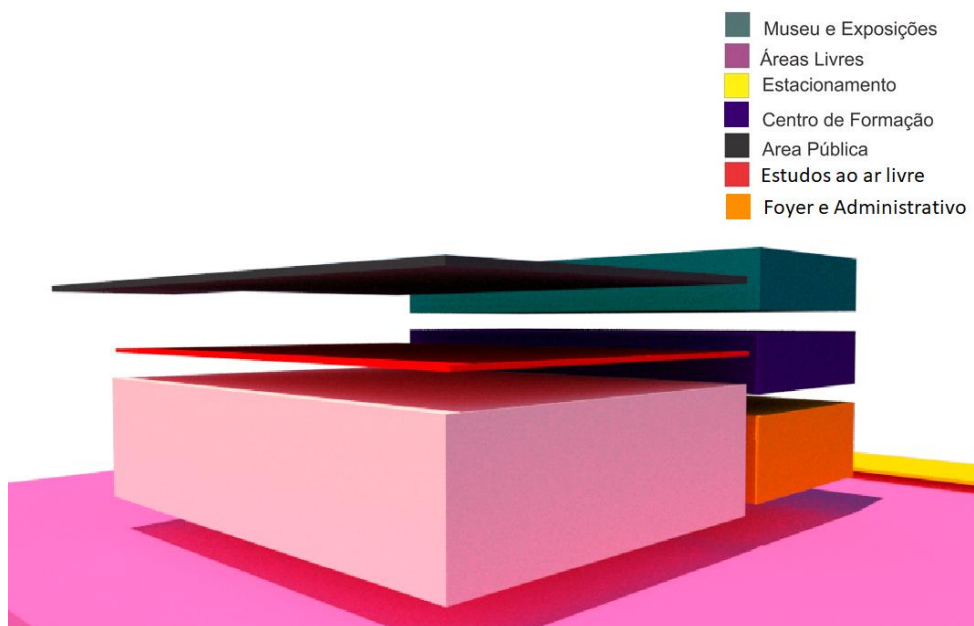
A setorização abaixo mostra a relação entre os ambientes e a forma como eles se comunicam, mostrando como é feita a divisão dos ambientes e como ela é promovida:

Figura 28 – Setorização



Fonte: O Autor

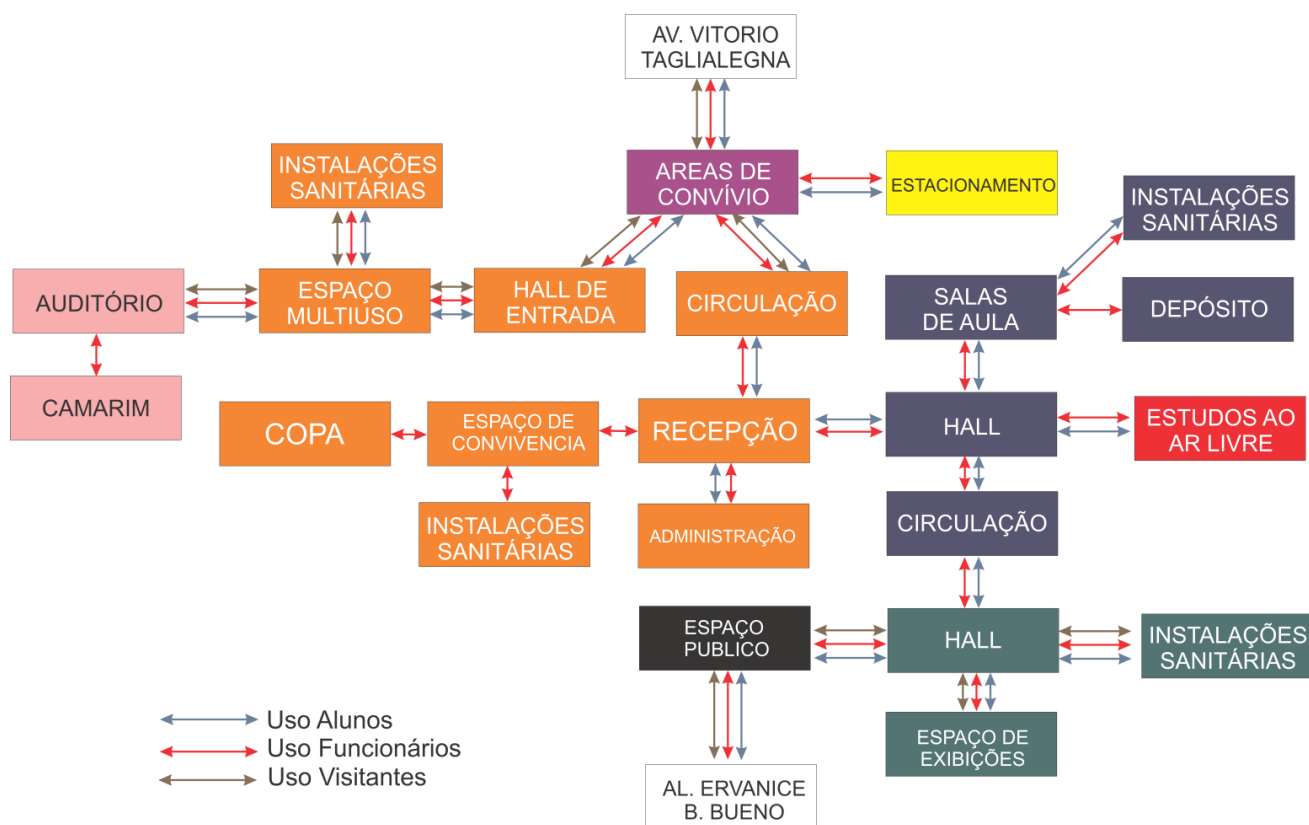
Figura 29 – Setorização



Fonte: O Autor

O Fluxograma a seguir ilustra de forma esquemática a forma como se dão os acessos entre os ambientes da proposta:

Figura 30 – Fluxograma.



Fonte: O Autor

6. ESTRATÉGIAS PROJETUAIS

As estratégias projetuais definem a forma como será colocado em prática o projeto. Sua importância está no fato de fazer com que a execução seja feita conforme o programa de projeto.

Para o projeto do Centro de Moda de Paraguaçu teremos fatores como o sistema construtivo, os materiais, o conforto, teoria das cores, entre outros.

6.1. Estrutura

A edificação seria feita em estrutura mista de concreto armado e de estrutura metálica, já que as vigas mistas são a associação entre uma viga de aço com uma laje de concreto ou mista onde o componente de aço não é o perfil metálico, mas as barras da armadura, o fato de mesclar dois tipos de sistema construtivo permitir com que cada um esteja no local onde seria melhor aplicado.

Esse sistema mantém vãos similares ao da estrutura metálica, Não ocupando o mesmo espaço que estruturas de concreto armado.

Dentre as vantagens em relação às estruturas de aço estão o baixo custo do concreto a proteção contra corrosão e a proteção contra incêndio. E em relação às estruturas apenas de concreto estão à redução ou eliminação de fôrmas e escoramentos, a redução das dimensões de vigas e pilares, a redução do peso próprio e o aumento da precisão dimensional. Assim contribuindo para um canteiro de obras mais limpo e racionalizado.

As lajes da edificação serão do tipo protendida devido a sua facilidade em alcançar grandes vãos permitindo com que existam menos pilares e deixem os pavimentos com maiores vãos livres, fator muito importante para as áreas de evento e de exposição permitindo com que os usuários tenham uma melhor visão do que estiver acontecendo no lugar.

Apenas as instalações sanitárias as paredes externas e o auditório fariam uso de alvenaria convencional, enquanto os demais ambientes estariam sendo feitos pelo sistema de light steel frame que é um tipo de construção seca que não faz uso de tijolos e concreto. Sua estrutura consiste em perfis de aço galvanizado leve que são revestidas com placas de drywall como no caso do Centro, já estando pronta para receber pintura ou revestimentos. Também criando uma redução de desperdícios. Pois seu processo industrializado faz com que algumas etapas de obra sejam puladas, principalmente

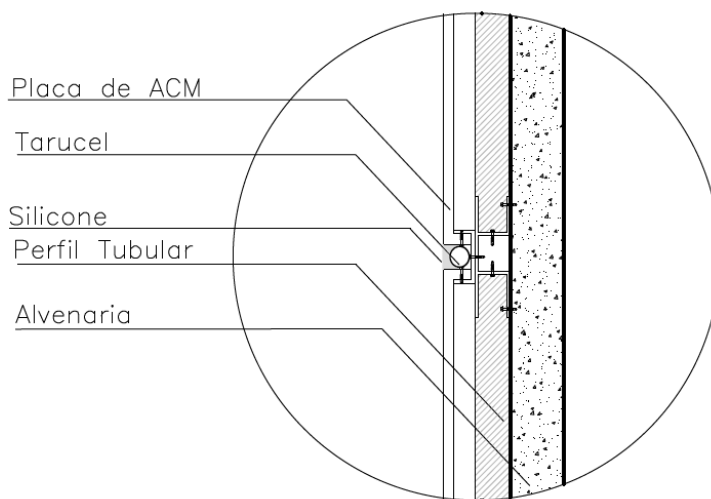
aquelas moldadas “in loco”, como reboco, chapisco, corte de tijolos/blocos para paginar uma parede de vedação. E por ser sustentável devido a seus materiais também serem recicláveis em casos de futuras alterações na edificação onde ela precisar ser trocada ou retirada.

6.2. Materiais

6.2.1 Placas de Alumínio Composto

Externamente a edificação seria revestida em painéis de alumínio composto (placas de ACM) devido a sua leveza e poderão ser fixadas sobre qualquer tipo de substrato sendo alumínio, aço, concreto ou alvenaria. Aqui as placas utilizadas seriam de 4 mm no 1º e 2º andares superiores e nos restante chapas de 2 mm. Em dimensões de 1,20 x 1,20 metro, pois depois dessa dimensão as placas precisam de reforços para se manterem rígidas.

Figura 31 - Fixação das placas de ACM



Fonte: O Autor

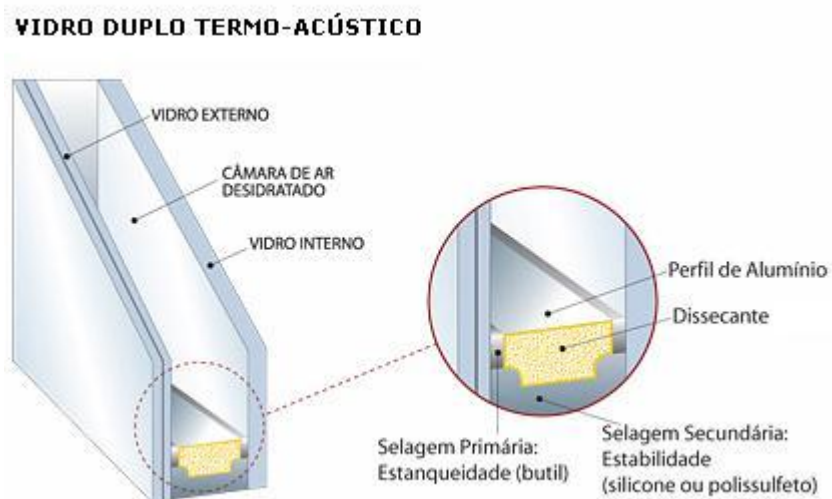
As chapas são fixadas com o auxílio de cantoneiras conforme a figura para mantendo-se fixas a edificação. As cores utilizadas seriam o amarelo para o pórtico de entrada e os pilares externos, na corte preta para o pórtico maior fora o auditório que seria na cor branca e na cor cinza espacial para as demais áreas.

6.2.2 Conforto Ambiental

As esquadrias utilizadas fazem uso dos vidros laminados espalhados na cor bronze de 8 mm tanto nas portas quanto nas janelas, todos fixados em de perfil metálico, sendo as janelas do tipo guilhotina, permitindo que a ventilação e iluminação estejam presentes na edificação.

O auditório é única exceção, pois as janelas dali seriam de vidros duplos que são termoacústicos funcionando apenas para a passagem de luz permitindo tanto isolamento acústico quanto isolamento térmico, o tipo do vidro é laminado na face exterior e cada chapa com uma espessura diferente, onde o som será isolado corretamente.

Figura 32 - Vidro termo acústico



Fonte: Clique Arquitetura

A fachada principal é feita em grandes planos de vidro para manter ali o calor absorvido por todas as fachadas em tempos de inverno e o liberar no verão, devido as janelas maxim ar que estão presentes ali, que podem ser abertas conforme a necessidade, buscando evitar o uso de formas de aquecimento mecânicas.

Nas salas de aula e no auditório faz-se o uso das lãs de vidro e rocha respectivamente. Nas salas a lã de vidro entre as paredes de dry wall para que uma sala de aula não acabe atrapalhando a outra acusticamente e também os ruídos externos, como a lã de vidro pode ser feita de materiais recicláveis ela acompanha o conceito sustentável dessa área da edificação.

Já o auditório usa lã de rocha devido ao seu alto poder de absorção acústica e para manter ali também o conforto térmico durante os eventos.

6.3. Teoria das Cores

As cores tem grande fato de influencia com a arquitetura e o espaço construído podendo influenciar na percepção das cores pela As cores podem ser divididas em tons quentes e em tons frios, as cores quentes são mais estimulantes como o vermelho e o laranja. Já as cores frias tem um calmante, com efeito, contrario das cores quentes. Fator importante também a ser levado em consideração na iluminação, devido aos tons de luz e os ambientes e suas necessidades.

Figura 33 - Circulo Cromático com distinção de cores quentes e frias



Fonte: Portal São Francisco

Por isso é importante saber dosa-las na medida certa para que as sensações obtias na arquitetura não seja desagradável as pessoas que estiverem fazendo uso do espaço. Para o centro de Moda as cores escolhidas foram:

Amarelo: que é uma cor estimulante, mas que também pode criar dispersão nos indivíduos. Não é uma cor motivadora, mas que combinada ao tons como o preto pode ser interessante e melhor visualizada.

Preto: É uma cor mais séria que traduz nobreza e angustia, mas que combinada a outros tons produz melhor legibilidade.

Branco: É a junção de todas as cores, transmite paz funciona bem também unida a outras cores.

Cinza: Junção do preto e do branco. É uma cor discreta que vai funcionar de apoio às demais cores.

7. PROJETO

A partir dos estudos apresentados nesse trabalho foi elaborado o projeto da Escola Centro Cultural e Educacional de Moda de Paraguaçu, aqui chamada de Centro Linhas (Fig.34), partindo do conceito do projeto é a linha que liga todas as necessidades da cidade que o projeto abriga.

Figura 34- Logotipo do Centro de Moda



Fonte: O autor.

O projeto é setorizado conforme as necessidades, sendo o andar térreo o do auditório para 85 pessoas, utilizado em eventos realizados na edificação como palestras e reuniões ou até mesmo algum espetáculo de menor porte.

Figura 35 - Perspectiva do Auditório

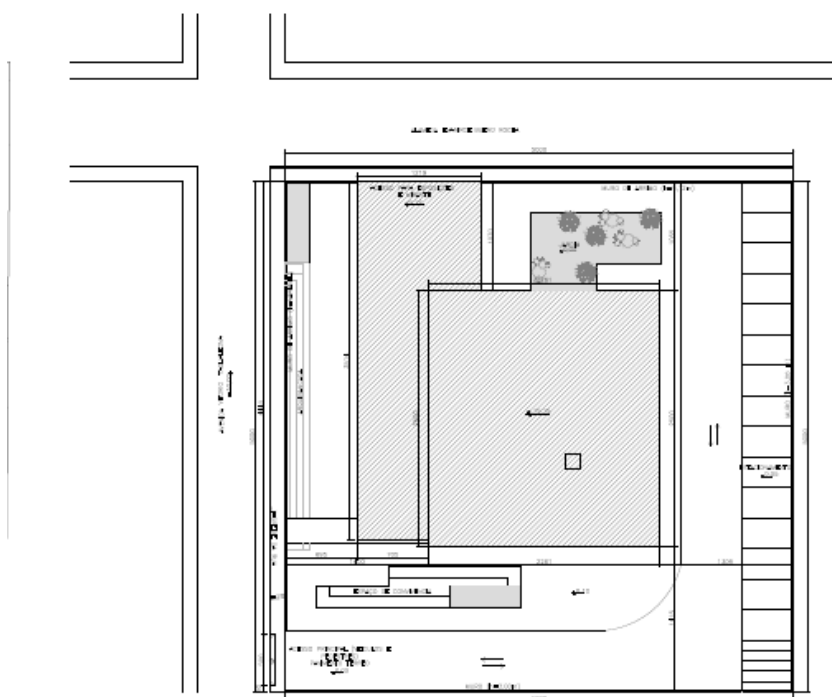


Fonte: O autor.

Ainda nesse pavimento há um mezanino onde fica o setor administrativo da edificação responsável por todos os demais setores, ali ainda existe uma sala para a associação dos empresários do setor.

No terceiro pavimento ficam as salas de aula das oficinas de corte e costura e dos designers de moda, esse espaço também conta com um grande pátio ao ar livre para aulas que necessitam de iluminação natural. O ultimo pavimento é do espaço de exposições que possui ligação direta com a Alameda Ervanice B. Bueno, em um mirante e praça ao ar livre aberto para a população.

Figura 36 - Planta de situação



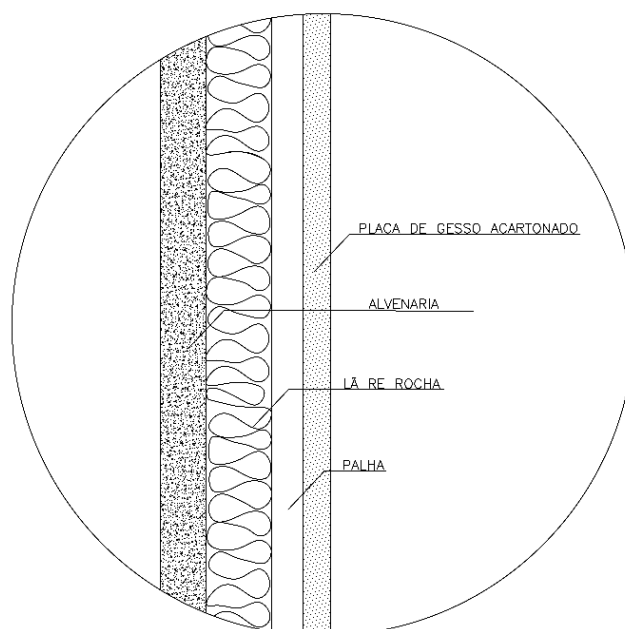
Fonte: O autor

Com exceção das áreas molhadas toda da edificação é feita em construção seca permitindo futuras alterações no futuro caso haja necessidade de adaptação e transformações de usos da edificação, como o crescimento de algum setor e diminuição de outro, sendo um tipo de construção mais sustentável se comparado aos sistemas tradicionais.

O tipo escolhido foi o sistema light steel frame por ser um tipo de construção mais leve em perfis metálicos, permitindo um processo mais rápido e limpo. Suas vedações seriam feitas em gesso acartonado e em locais como as salas de aula haveria o uso de lã de vidro para a obtenção de uma melhor acústica não atrapalhando os alunos.

No espaço do auditório haveria um sistema de vedação com lã de rocha, devido à necessidade de um bom tratamento acústico para essa parte da edificação projeto. (Fig.36). Aqui também existem pequenas janelas que garantem iluminação para o espaço, mas que também teriam vidros duplos para não atrapalhar a acústica do auditório.

Figura 37 - Exemplo do sistema de vedação do auditório

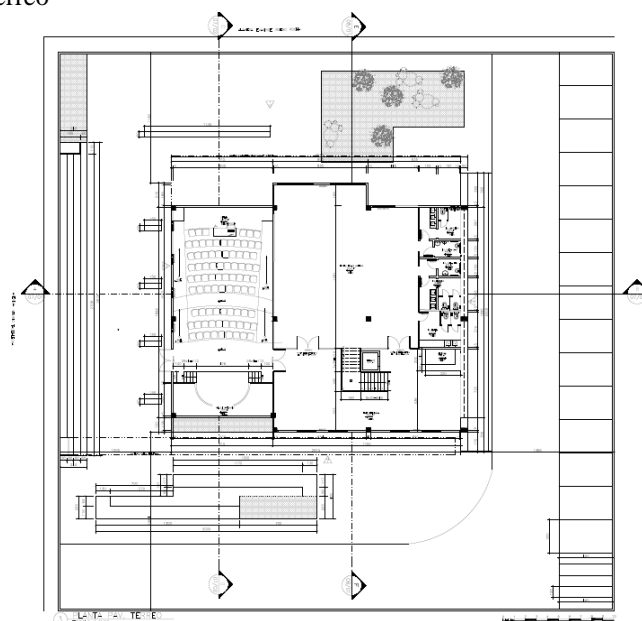


Fonte: O Autor

Os ambientes pensados para atender as mais variadas situações por isso eles utilizam da cor branca e de detalhes em preto e amarelo, que segundo a teoria das cores estimula as pessoas, as pessoas a ficarem mais agitadas, querendo se expressar e conversar. Enquanto o branco busca se equilibrar com o amarelo e criar um ambiente de permanência.

A entrada do edifício é feita pela recepção na parte térrea Marcada por um grande pórtico na cor amarela que marca onde fica a entrada da edificação para todos aqueles que farão uso das oficinas, auditório ou do setor administrativo, como já citado quem for fazer uso apenas das exposições pode fazer acesso pelo 2º pavimento de forma independente.

Figura 38 - Planta térreo



Fonte: O Autor

A recepção do térreo foi proposta para que a pessoa tenha uma visão de um grande pé direito e uma escada que liga todos os pavimentos, ali a pessoa é direcionada pelos recepcionistas ao local para o qual ela deve se dirigir.

Figura 39 - Recepção do pavimento térreo



Fonte: O Autor

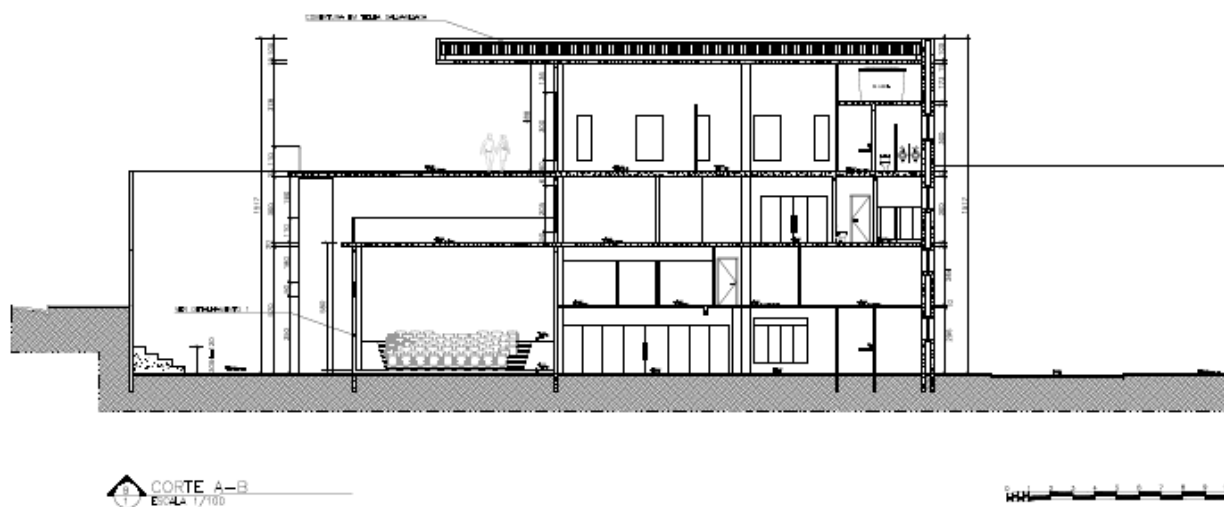
Na parte externa existem mais espaços de convivência para os alunos e pessoas que estiverem aguardando por eventos no auditório ou eventos ao ar livre como desfiles e feiras. E o estacionamento exclusivo para alunos e funcionários, em caso de eventos maiores as próprias empresas próximas podem ceder espaços para estacionamento e também o uso das ruas.

Figura 40 - Fachada frontal com indicações da parte inferior



Fonte: O Autor

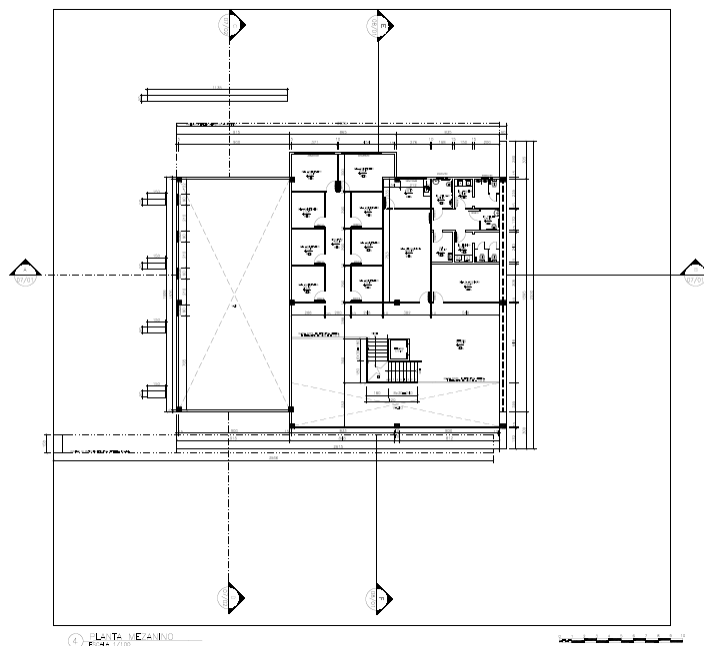
Figura 41 - Corte A-B



Fonte: O Autor

O setor administrativo está no mezanino devido se encontrar em um fácil acesso tanto ao térreo quanto para as edificações de sala de aula, a recepção direciona a pessoa a setor pelo qual ele deseja ser atendido e também com um espaço para que esse atendimento aconteça, há em espaço de convivência para esses funcionários e uma copa para que façam suas refeições e os sanitários de uso exclusivo dos funcionários, aqui também há um acesso direto uma sala que pertence à associação das indústrias têxteis.

Figura 42 - Planta Mezanino



Fonte: O Autor

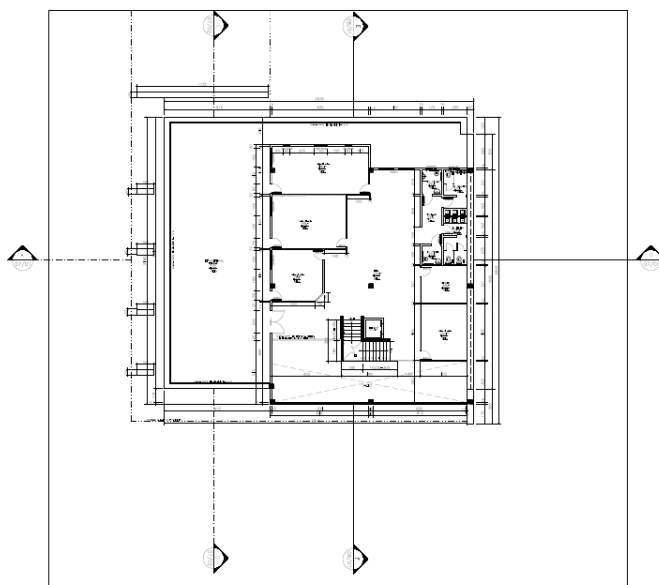
Figura 43 - Recepção do mezanino



Fonte: O Autor

No primeiro pavimento se encontram as salas de aula que tiveram sua disposição baseada na teoria de Lippman das salas em forma de “L” aqui dispostas de forma escalonada para abrigar os variados usos que as oficinas terão, e assim como na teoria de David Lippman espaço de socialização que segundo Kowaltowski ganharam bastante visibilidade “por oferecer mais possibilidades de planejar atividades variadas na sala de aula” que seriam necessárias nesse tipo de abordagem de ensino. Esses espaços de convívio sociais aqui vistos funcionam em uma grande área externa coberta que permite principalmente aos designers verem o comportamento dos tecidos na luz natural e também para desenvolvimento da criatividade com espaços abertos de convivência.

Figura 44 - Planta 1º Pavimento



Fonte: O Autor

Aqui também há um depósito para os materiais de uso dos alunos em sala de aula como linhas e tecidos e demais instrumentos de costura.

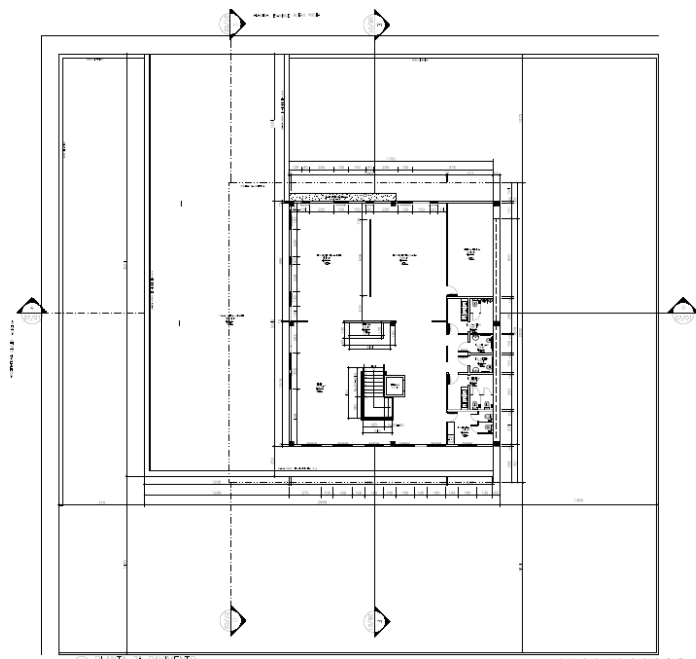
Figura 45 - Hall das salas de aula



Fonte: O Autor

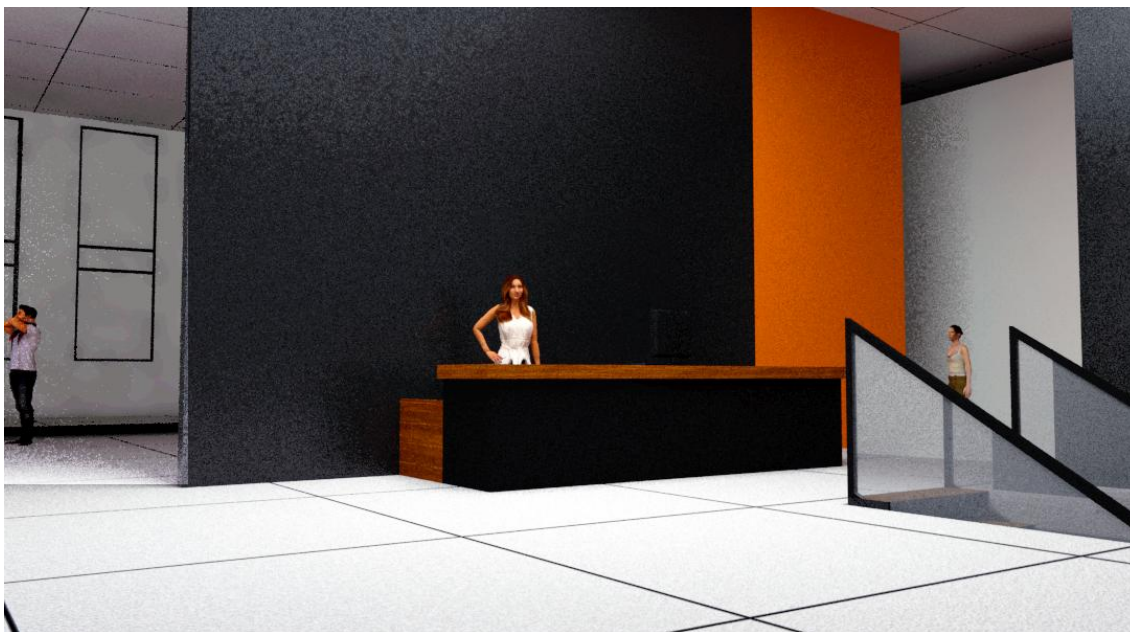
E por fim o ultimo pavimento é aquele onde fica o espaço de exposições destinado a mostrar a história da cidade e sua relação com a indústria têxtil, também destinado a exposições temporárias de coleções feitas pelos alunos, e outros elementos culturais da cidade, que está sempre aberto à comunidade.

Figura 46 - Planta 2º Pavimento



Fonte: O Autor

Figura 47 - Hall do Pavimento de Exposições



Fonte: O Autor

Nesse pavimento existe também a praça e mirante com vista para o futuro parque previsto para uma APP próxima da edificação. Nessa área externa que tem acesso independente dos demais é um espaço de convívio e interação da população com a edificação e o meio, já que os moradores do bairro Vila Samantha, Santo Agostinho e do próprio Distrito não tem áreas de lazer muito próximas de suas residências.

Aqui a cobertura se projeta 5,30 metros dentro dessa área de convivência proporcionando sombra durante o dia para aqueles que quiserem usar do espaço. Vale salientar que essa cobertura é sustentada por grandes vigas em balanço.

Figura 48 - Entrada do andar público



Fonte: O Autor

Figura 49 - Perspectiva lateral direita



Fonte: O Autor

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho desenvolvido a respeito do tema como trabalho de conclusão de curso agregou conhecimento relacionado às indústrias da cidade de Paraguaçu, e a necessidade de um espaço que possa servir de impulso para as pessoas incentivarem a sua continuidade e a busca por ajudar a transformar a cidade em um polo da roupa social masculina. Sendo possível encontrar durante o desenvolvimento do trabalho desafios, em como trabalhar com um terreno que já era escavado e com isso interferia no meio como a edificação poderia se ligar ao meio de sua inserção, buscando respeito a legislação pertinente e na busca do desenvolvimento um programa de necessidades que atenda a cidade e aos usuários do local.

Em relação à educação, as pesquisas possibilitaram analisar a relação da falta de emprego com a falta de espaços que promovam a educação das pessoas auxiliando a busca de uma vaga de emprego, principalmente para os jovens em busca da primeira vaga no mercado de trabalho, tendo a proposta buscado um arranjo arquitetônico que satisfaça as relações entre esses estudantes e o espaço inserido, sendo o espaço também um meio de inserir as pessoas ao espaço, permitindo que elas participem dos eventos e de tudo que acontece no espaço.

Para conceber um equipamento público além de discutir uma boa arquitetura houve a necessidade de discutir sobre aquilo que era de necessidade para uma cidade do tamanho de Paraguaçu e a que nível de edificação essas necessidades seriam atendidas e também sua influência enquanto equipamento público, que aqui vai além de apenas uma escola de corte costura e moda, mas sim de um equipamento que sirva para toda a população como um agente que interligue as necessidades de eventos, de mão de obra e disseminadora de conhecimento.

Essa edificação tem impacto direto nesse setor na cidade funcionando como fio que faz a costura entre o espaço e as necessidades do município, assim mostrando que a arquitetura é uma arte que tem o poder de criar laços e de proporcionar mudanças na vida das pessoas e até mesmo de uma cidade.

REFERÊNCIAS

MILANESI, Luís. **A casa da invenção**. São Caetano do Sul: Ateliê Editorial, 1997.

JACOBS, Jane. **Morte e vida de grandes cidades**. Martins Fontes, São Paulo; 3ª edição, 2011.

BRASIL, Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n. 9.394/96**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em 02/03/2017

CANESTRELLI, Ana Paula. **Pesquisa da OIT aponta crescimento do desemprego juvenil no mundo**. Disponível em <<https://nacoesunidas.org/pesquisa-da-oit-aponta-crescimento-do-desemprego-juvenil-no-mundo/>>. Acesso em 01/03/2017

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE – 2017 - **PNAD Contínua: taxa de desocupação foi de 12,0% no quarto trimestre de 2016 e média do ano fecha em 11,5%**. Disponível em <<http://saladeimprensa.ibge.gov.br/noticias.html?view=noticia&id=1&idnoticia=3367&busca=1&t=pnad-continua-taxa-desocupacao-foi-12-0-quarto-trimestre-2016-media-ano>> Acesso em 02/03/2017

ABNT NBR 9050 - Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. 3ª Edição. 2015

KOWALTOWSKI, D.C.C.K. **Arquitetura Escolar: o projeto do ambiente de ensino**. São Paulo: Oficina de textos, 2011.

Plano Diretor de Paraguaçu – Lei Complementar nº 14, de 24 de dezembro 2005.

MINAS GERAIS, DECRETO 44972, de 02/12/2008 Disponível em: <<https://www.almg.gov.br/consulte/legislacao/completa/completa.html?num=44972&ano=2008&tipo=DEC>> Acesso em 09/08/2017

PAGLIARINI, Julia. **Centro Educacional Pinheiro Machado**. Trabalho de Conclusão de Curso da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2016.

MAIA, Alexandre Gori e BUIANAIN, Antonio Marcio. **O novo mapa da população rural brasileira**, *Confins* [Online], Disponível em: <<http://confins.revues.org/10548;DOI:10.4000/confins.10548>> Acesso em 07/04/2017

ALMEIDA, Andréa Cristina de, **Educação profissional no Brasil: a construção de uma proposta educativa dual**. Revista Intersaberes [online], vol.7 n.13, p. 81 – 110, 2012.

YAU, Shieh Shueh **Fundação Bradesco / Shieh Arquitetos Associados**. Disponível em: < [http:// http://www.archdaily.com.br/br/872135/fundacao-bradesco-shieh-arquitetos-associados](http://http://www.archdaily.com.br/br/872135/fundacao-bradesco-shieh-arquitetos-associados) > Acesso 28/08/2017

SOUZA, Eduardo. **Centro multicultural da AIX Arkitekter levanta a questão: O que faz um bom projeto comunitário**. Disponível em: < <https://www.archdaily.com.br/br/901308/centro-multicultural-da-aix-arkitekter-levanta-a-questao-o-que-faz-um-bom-projeto-comunitario/> > Acesso em 09/09/2018

PEDOTTI, Gabriel, **Salas de Aulas do Campus Juan Gomez Millas, Universidade do Chile / Marsino Arquitectos Asociados**. Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/br/765829/aularios-campus-juan-gomez-millas-universidad-de-chile-marsino-arquitectos-asociados> > Acesso em 10/09/2017

FERRETTI, C. J. (1997) **Vocational education and its reform in Brail in the 90's**. Educ. Soc. [online]. v. 18, n. 59 p. 225-269, 1997.

NERI, Aguinaldo A. **Gestão de RH por competências e a empregabilidade**. Campinas-SP: Papirus, 1999.

NERI, Marcelo Cortes. **A Educação e Você no Mercado de Trabalho**. Rio de Janeiro: FGV/CPS, 2010.

Pronatec. **O Pronatec**. Disponível em < <http://portal.mec.gov.br/pronatec> > Acesso em 15/04/2017

SENAI, **O que é SENAI?** . Disponível em: <<http://www7.fiemg.com.br/senai/mais-senai?cidade=4tb2wumkass262uq#filtro-unidades>> Acesso em 15/04/2017

GRAMSCI, Antonio. **Cronache Torinesi (1913 – 1917)**. Torino: Einaudi, 1980. (A cura di Sergio Caprioglio). pp. 669 – 671. Disponível em <<https://www.marxists.org/portugues/gramsci/1916/12/24.htm>> Acesso em 21/08/2017.

GARCIA, Sandra Regina de Oliveira **O FIO DA HISTÓRIA: A GÊNESE DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL NO BRASIL**. Disponível em: <http://servicos.educacao.rs.gov.br/dados/seminariointernacional/sandra_garcia_gene_form_profis.pdf> acesso em 14/08/2017

GOVERNO DO BRASIL. **Surgimento das escolas técnicas** Disponível em <<http://www.brasil.gov.br/educacao/2011/10/surgimento-das-escolas-tecnicas>> acesso em 20/08/2017.

PRADO, Guilherme. **Paraguçu**. Disponível em: <<http://www.feiradoterno.com.br/site/2259/paraguacu>> Acesso em 11/08/2018

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE - 2017. Disponível em:<<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=314720&idtema=16&search=||s%EDntese-das-informa%E7%F5es>> Acesso em 30/04/2017

ROCHA, Guaracy Tadeu. **Percepção das Cores** Disponível em <<http://www.portalsaofrancisco.com.br/arte/percepcao-das-cores>>. Acesso em 02/10/2018.

ARCOWEB. **Recomendações técnicas: Painéis de alumínio Composto**. Disponível em: <<https://www.arcoweb.com.br/finestra/tecnologia/recomendacoes-tecnicas-fixacao-01-12-2005>> Acesso em 15/10/2018.